

Secretário de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural
Ricardo Miotto Ternus

Presidente da Epagri
Giovani Canola Teixeira

Diretores

Célio Haverroth
Desenvolvimento Institucional

Humberto Bicca Neto
Extensão Rural e Pesqueira

Jonas Pereira do Espírito Santo
Diretor Administrativo Financeiro

Vagner Miranda Portes
Ciência, Tecnologia e Inovação



Boletim Agropecuário

Autores desta edição

Alexandre Luís Giehl
Gláucia de Almeida Padrão
Haroldo Tavares Elias
João Rogério Alves
Jurandi Teodoro Gugel
Rogério Goulart Junior
Tabajara Marcondes



Florianópolis
2022

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)

Rodovia Admar Gonzaga, 1347 – Itacorubi

Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901

Fone: (48) 3665-5000

Site: www.epagri.sc.gov.br

E-mail: epagri@epagri.sc.gov.br

Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)

Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi

88034-901 Florianópolis, SC, Brasil

Fone: (48) 3665-5078

Site: <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>

E-mail: online@epagri.sc.gov.br

Coordenação: Tabajara Marcondes

Revisão técnica: Dilvan L. Ferrari/Janice M. W. Reiter/Luis Augusto Araujo/Luiz Carlos Mior/Marcia Mondardo

Colaboração:

Bruna Parente Porto

Carlos Koji Kato

Claudio Luis da Silveira

Cleverson Buratto

Édila Gonçalves Botelho

Evandro Uberdan Anater

Getúlio Tadeu Tonet

Gilberto Luiz Curti

Nilsa Luzzi

Orlando Fuchs

Sidaura Lessa Graciosa

Edição: setembro de 2022 – (on-line)

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

Ficha Catalográfica

Boletim Agropecuário. Florianópolis: Epagri, n.1 (2014) –

Publicação iniciada em maio/2014 (nº de 1 –70). Em abril/2019 até dezembro/2021 integrou a série Documentos com numeração própria. A partir de 2022 passou a ter ISSN próprio.

Análise de mercado; Conjuntura; Safras.

ISSN: 2764-7579 (on-line)

APRESENTAÇÃO

O Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa), unidade de pesquisa da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), tem a satisfação de disponibilizar o Boletim Agropecuário *on-line*. Ele reúne as informações conjunturais de alguns dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina.

O objetivo deste documento é apresentar, de forma sucinta, as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados para os produtos selecionados. Para isso, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos 30 dias. Em casos esporádicos, a publicação poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos. Além das informações por produto, eventualmente poderão ser divulgados neste documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados ao mercado.

O Boletim Agropecuário pretende ser uma ferramenta para que o produtor rural possa vislumbrar melhores oportunidades de negócios. Visa, também, fortalecer sua relação com o mercado agropecuário por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Epagri/Cepa, <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>. Podem ser resgatadas também as edições anteriores.

Giovani Canola Teixeira
Presidente da Epagri

Sumário

Fruticultura	5
Maçã	5
Grãos	9
Arroz	9
Feijão	11
Milho.....	15
Soja	18
Trigo.....	21
Hortaliças	24
Alho.....	24
Cebola.....	28
Pecuária	31
Avicultura.....	31
Bovinocultura	36
Suinocultura.....	40
Leite	45

Fruticultura

Maçã

Rogério Goulart Junior
Economista, Dr. - Epagri/Cepa
rogeriojunior@epagri.sc.gov.sc

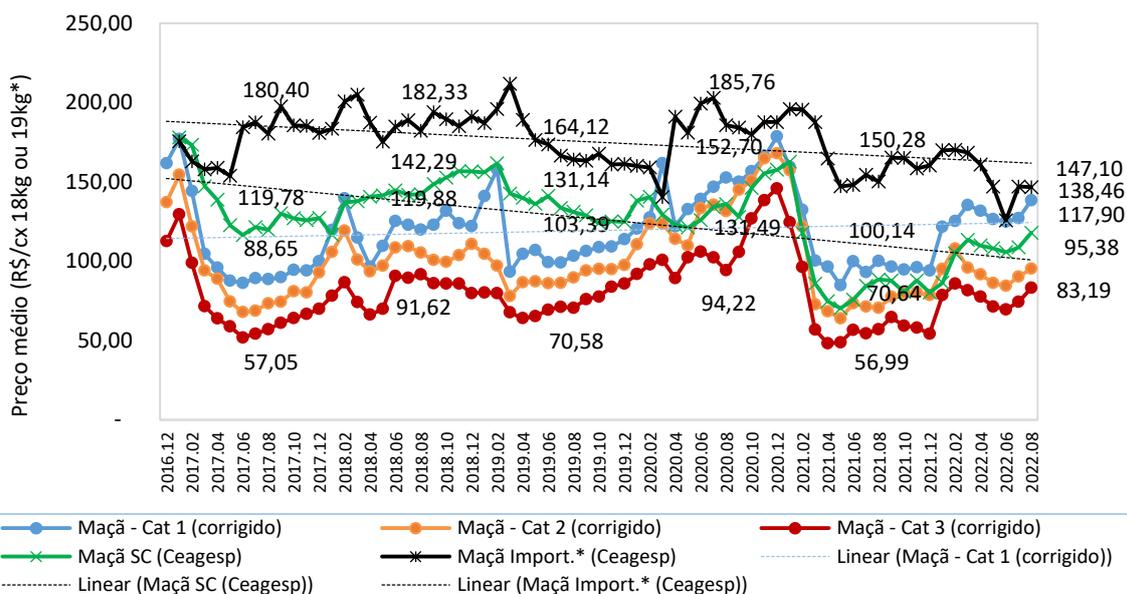


Figura 1. Maçã – Evolução do preço médio mensal no atacado

(*) Cat. 1, 2 e 3 = classificação vegetal para maçã referente à Instrução Normativa n.5 de 2006 do MAPA.

Nota: preço corrigido pelo IGP-DI (ago./22=100).

Fonte: Epagri/Cepa e Ceagesp.

Na Ceasa/SC, entre julho e agosto de 2022, os preços da fruta de categoria 1 foram valorizados em 8,9% devido ao aumento da demanda e ao baixo estoque. As maçãs de categoria 2 e 3 valorizaram 5,8% e 11,9%, com aumento da demanda por frutas de menor calibre e preços mais acessíveis. Em agosto, os preços dessas categorias representaram, respectivamente, 68,9% e 60,1%, do valor da fruta de categoria 1. No comparativo com agosto de 2021, as cotações de 2022 estão valorizadas em 38,3% para a categoria 1; em 35,0% para categoria 2 e em 46,0% para a categoria 3. A média dos preços nos oito primeiros meses de 2022 em relação a 2021 está valorizada, para a cat. 1, em 19%; em 6,8% para categoria 2 e em 14,6% para a categoria 3. Com a chegada do 2º semestre, as classificadoras intensificaram a comercialização das frutas armazenadas em atmosfera controlada (AC) de melhor qualidade.

Na Ceagesp, a valorização do preço da maçã catarinense foi de 8,4% entre julho e agosto de 2022, com maior participação da maçã Fuji nas frutas comercializadas. O volume negociado da fruta catarinense nas centrais de abastecimento até agosto de 2022 representou 53,3% do total de 75,7 mil toneladas, gerando mais de R\$237,0 milhões para Santa Catarina. Em agosto, as maçãs importadas estão com preços 24,5% acima dos da maçã catarinense na Ceagesp, com aumento da concorrência pela demanda das frutas nos próximos meses.

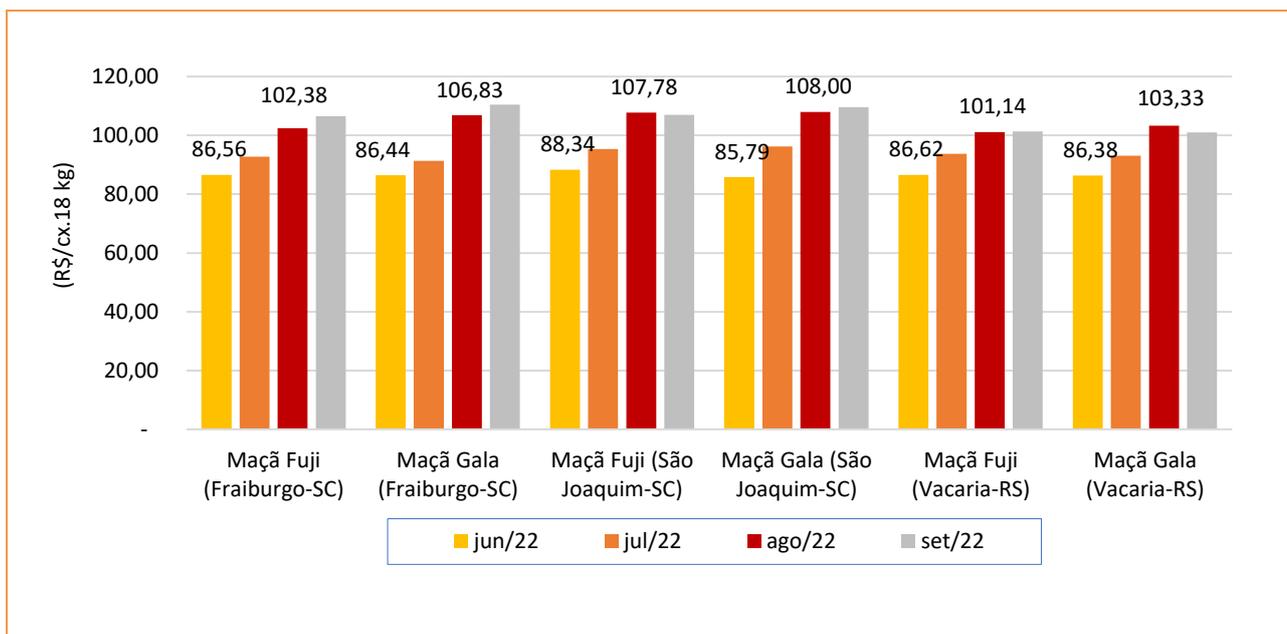


Figura 2. Maçã – SC e RS: preço médio ao produtor nas principais praças do País

Nota: Maçã (cat.1)embalada; até o dia 9 de set.

Fonte: Epagri/Cepa e Cepea/Esalq/USP.

Na região de Fraiburgo (SC), entre julho e agosto, houve valorização nos preços da maçã Gala devido ao início da entressafra e à classificação e comercialização de frutas armazenadas. Nos pomares locais, as maçãs precoces da safra 2022/23 iniciaram a floração na segunda quinzena de agosto e em 20% a frutificação na primeira semana de setembro. No início de agosto, houve alguns eventos climáticos e meteorológicos localizados em alguns pomares ainda em dormência.

Na região de São Joaquim (SC), devido à baixa comercialização das frutas da região pelas classificadoras no mercado, houve valorização entre 12% e 13% nos preços da maçã Gala e Fuji de julho a agosto,. Com frutas de menor calibre e pressão de polpa, as classificadoras podem aumentar a comercialização, conforme os estoques de frutas de outras regiões sejam reduzidos, o que pode diminuir as próximas cotações no final de setembro e início de outubro.

Na região de Vacaria (RS), a comercialização das frutas classificadas foi incentivada, com manutenção das cotações acima de 10% entre julho e agosto, com a estratégia de escalonamento entre as maçãs Gala e Fuji para manter os preços e concorrer com as maçãs importadas.

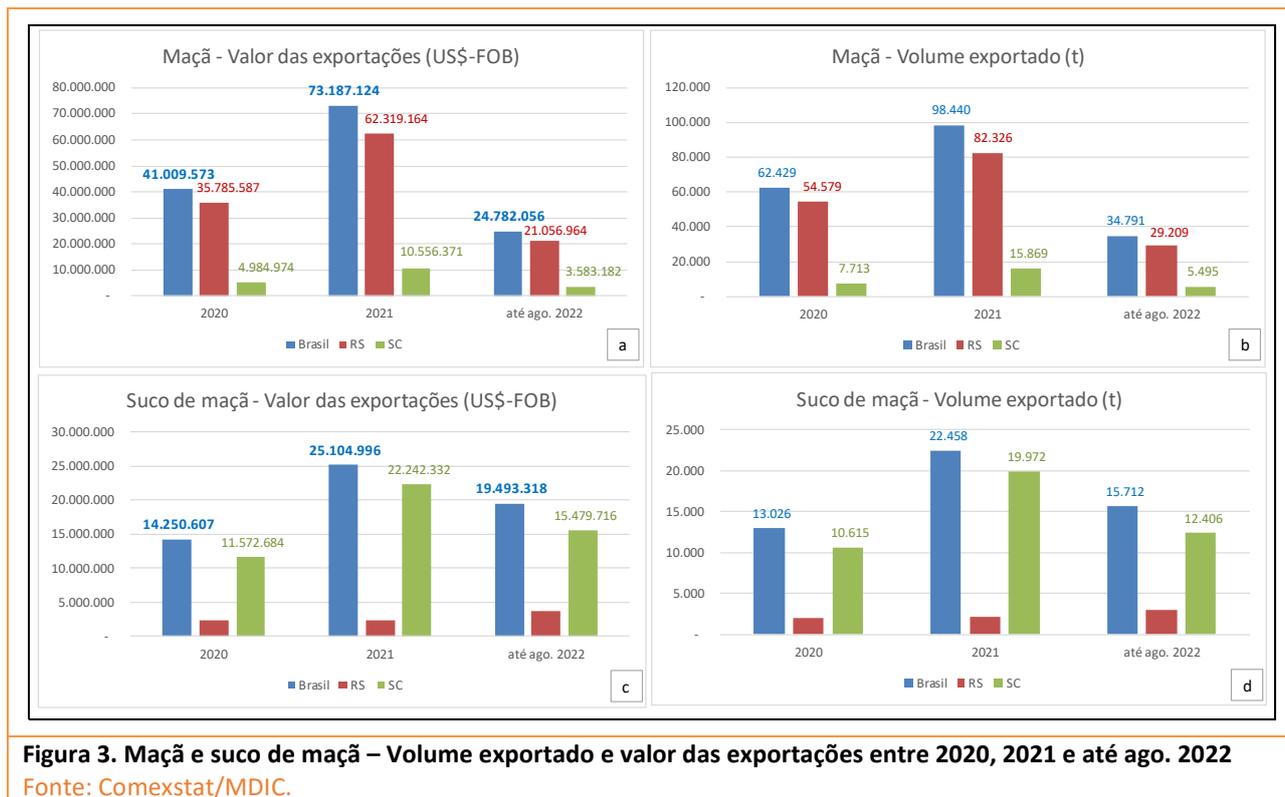


Figura 3. Maçã e suco de maçã – Volume exportado e valor das exportações entre 2020, 2021 e até ago. 2022
Fonte: Comexstat/MDIC.

Nos oito primeiros meses de 2022, as exportações brasileiras de maçãs frescas (Figura 3a e 3b) foram de 34,7 mil toneladas e valor negociado de US\$73,1 milhões. A participação gaúcha foi de 84% no volume brasileiro exportado e de 85% do valor negociado (US\$21,0 milhões). O estado catarinense participou com 15,8% no volume brasileiro exportado e com 14,5% do valor negociado (US\$3,5 milhões). No ano de 2021, as exportações brasileiras haviam sido 57,5% maiores em volume e 78,5% maiores em valor no comparativo com o mesmo período de 2020.

Em 2021, as exportações brasileiras de maçã *in natura* foram de 99,0 mil toneladas, com valor negociado de US\$73,8 milhões. A Índia foi o principal destino, participando com 23,8 mil toneladas e, no valor, com US\$19,3 milhões, com aumento de 148,4% do volume de 2020. A seguir, Bangladesh, com aumento de 35,4% (24,1 mil toneladas) no volume exportado e aumento de 54,8% em valor, no comparativo com o ano anterior (2020). A Rússia, que representou 21,4% do volume exportado da maçã brasileira em 2021, neste ano foi responsável por apenas 0,5% da quantidade negociada, enquanto Portugal e o Reino Unido contribuíram com os volumes de 4,8 mil e 6,7 mil toneladas, respectivamente.

Entre janeiro e agosto de 2022, as exportações brasileiras de suco de maçã (Figuras 3c e 3d) foram de 15,7 mil toneladas e valor negociado de US\$19,5 milhões. No período, a participação catarinense foi de 79,0% no volume líquido brasileiro exportado e de 79,4% do valor negociado (US\$15,4 milhões). Entre 2020 e 2021, o volume catarinense aumentou em 92,2%. O valor negociado apresentou 88,1% de acréscimo devido ao direcionamento de grande parte da produção da safra 2021/22 para a indústria de processados e para as exportações.

Na balança comercial entre as maçãs nacionais e importadas, em 2022, o déficit é de US\$31,9 milhões, ou de US\$12,4 milhões; este último, se considerarem os valores das exportação de maçãs e de suco frente ao valor das importações. Os principais países de origem das frutas importadas pelo Brasil são o Chile e a Argentina. Nos oito meses de 2022, o Chile representou 71,8% das importações brasileiras, com 45,3 mil toneladas e valor de US\$39,2 milhões, sendo apenas o valor negociado em agosto 134,4% maior que o valor total importado durante todo o ano de 2021. A Argentina representa 19% do volume importado, com 12 mil toneladas e valor de US\$ 12,0 milhões no período de janeiro a agosto de 2022.

Tabela 1. Maçã – Santa Catarina: comparativo entre a safra 2020/21 e a estimativa atual de 2021/22

Principais MRG com cultivo de maçã	Estimativa 2020/21			Estimativa atual 2021/22			Variação (%)		
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtiv. média (kg.ha ⁻¹)	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtiv. média (kg.ha ⁻¹)	Área colhida (%)	Produção (%)	Produtiv. média (%)
Joaçaba	2.480	97.312	39.239	2.586	89.648	34.667	4,3	-7,9	-11,7
Curitibanos	959	39.655	41.350	956	33.285	34.817	-0,3	-16,1	-15,8
Campos de Lages	11.718	459.280	39.194	11.762	447.301	38.029	0,4	-2,6	-3,0
Subtotal	15.157	596.246	39.338	15.304	570.234	37.260	1,0	-4,4	-5,3
Outras	114	2.492	21.860	67	1.850	37.612	-41,2	-25,8	26,3
Total	15.271	598.738	39.208	15.371	572.084	37.218	0,7	-4,5	-5,1

Fonte: Epagri/Cepa, agosto de 2022.

Grãos

Arroz

Glaucia de Almeida Padrão
Economista, Dra. – Epagri/Cepa
glauciapadrao@epagri.sc.gov.br

Mercado

Os preços do arroz em casca em Santa Catarina e Rio Grande do Sul seguiram firmes no mês de agosto. Comparativamente ao mês de julho, o preço médio, no mês, foi 2,43% maior em Santa Catarina, fechando em R\$71,46/sc de 50kg. Na primeira quinzena de setembro, contudo, houve leve retração dos preços, com média, até o momento, de R\$70,49/sc de 50 kg. Cabe ressaltar que algumas regiões, como o sul do estado, vêm alcançando cotações mais elevadas, com o preço mais comum na casa dos R\$73,00/sc de 50kg, pela proximidade com o estado do Rio Grande do Sul. Nesse estado, os preços de agosto foram de R\$76,47, 0,70% maiores do que os do fechamento do mês anterior (Figura 1). Apesar da leve retração registrada, o período de entressafra e a menor disponibilidade interna para compra por parte da indústria têm sido um dos motivos para que os preços se mantivessem firmes, embora em patamares menos expressivos do que os observados no ano anterior (Figura 2). No entanto, alguns fatores de baixa, como a expectativa de que a safra nacional de 2022/23 volte ao patamar de normalidade, portanto acima da obtida em 2021/22, com estoques elevados comparativamente aos do ano anterior, tendem a tornar os preços ajustados ao longo de toda a safra. Salienta-se que, até o momento, os preços em Santa Catarina têm seguido um padrão considerado típico, de forma que, no segundo semestre, os preços deverão manter-se em elevação, embora de forma mais tímida.

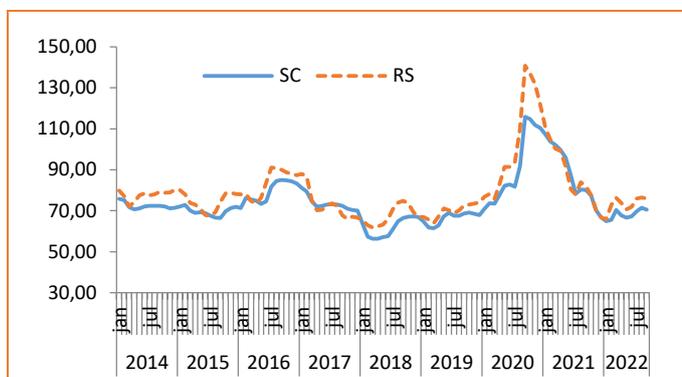


Figura 1. Arroz irrigado – SC e RS: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (jan./2014 - set.*/2022)

Nota: *Preço médio da primeira quinzena.

Fonte: Epagri/Cepa (SC), Cepea (RS) set. 2022.

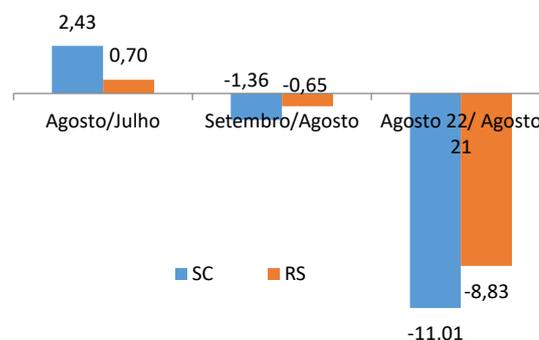


Figura 2. Arroz irrigado – SC e RS: variação dos preços reais em períodos selecionados (%)

Fonte: Epagri/Cepa (SC), Cepea (RS) set.2022.

Acompanhamento de safra

A safra 2021/22 se encerrou com a produção fechando em 1,25 milhão de toneladas distribuídas em aproximadamente 148 mil hectares. Com isso, a produtividade média do estado se aproximou de 8,5 toneladas por hectare, havendo regiões - como Rio do Sul, Ituporanga e Blumenau - em que foi ultrapassada a marca de 9 toneladas de média por hectare. A safra 2022/23 teve o início do plantio em meados de agosto, especialmente na região litoral norte do estado, onde o plantio se inicia mais cedo, com o intuito de colheita de soca. A estimativa inicial da safra aponta para estabilidade de área (em torno de

147 mil hectares) e leve retração da produtividade, visto que na última safra a produtividade alcançada foi superior à da média.

Tabela 1. Arroz irrigado – Santa Catarina: comparativo das safras 2021/22 e 2022/23

Microrregião	Safra 2021/22			Estimativa inicial - Safra 2022/23*			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Produtividade (kg/ha)	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Produtividade (kg/ha)	Área	Prod.	Produt.
Araranguá	58.848	503.134	8.550	58.848	497.448	8.453	0,00	-1,13	-1,13
Blumenau	7.115	65.516	9.208	7.115	63.936	8.986	0,00	-2,41	-2,41
Criciúma	21.829	187.310	8.581	21.829	186.843	8.559	0,00	-0,25	-0,25
Florianópolis	1.895	11.908	6.284	1.895	11.908	6.284	0,00	0,00	0,00
Itajaí	9.461	83.079	8.781	9.163	79.774	8.706	-3,15	-3,98	-0,85
Ituporanga	170	1.622	9.541	170	1.632	9.600	0,00	0,62	0,62
Joinville	18.285	144.641	7.910	18.195	148.133	8.141	-0,49	2,41	2,92
Rio do Sul	10.635	98.317	9.245	10.643	101.793	9.564	0,08	3,54	3,45
Tabuleiro	132	1.179	8.932	132	1.179	8.932	0,00	0,00	0,00
Tijucas	2.164	15.985	7.387	2.164	15.985	7.387	0,00	0,00	0,00
Tubarão	17.023	139.311	8.184	16.873	129.957	7.702	-0,88	-6,71	-5,89
Santa Catarina	147.557	1.252.002	8.485	147.027	1.238.588	8.424	-0,36	-1,07	-0,72

Fonte: Epagri/Cepa (SC), set. 2022.

Feijão

João Rogério Alves
 Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa
joaoalves@epagri.sc.gov.br

Mercado

No mercado catarinense, o preço médio do feijão-carioca voltou a cair no mês de agosto, recuando 3,24% em relação a julho, fechando a média mensal em R\$ 256,43/sc de 60 kg. Para o feijão-preto, os preços se mantiveram estáveis, com pequena variação positiva de 0,72% no último mês, fechando a média mensal em R\$ 180,90/sc de 60 kg. Na comparação com um ano atrás, os preços da saca do feijão-carioca, em termos nominais, estão 7,97% acima do que foi pago em agosto de 2021. Para o feijão-preto, porém, em termos nominais, há um significativo recuo de 22,25%.

Tabela 1. Feijão – Evolução do preço médio mensal recebido pelo produtor (R\$/60kg)

Estado	Tipo	Ago. 2022	Jul. 2022	Variação mensal (%)	Ago. 2021	Variação anual (%)
Santa Catarina	Feijão-carioca	256,43	265,01	-3,24	237,50	7,97
Paraná		270,61	285,91	-5,35	272,26	-0,61
Mato Grosso do Sul		291,44	250,27	16,45	259,32	12,39
Bahia		284,13	317,26	-10,44	277,56	2,37
São Paulo		308,14	316,44	-2,62	298,01	3,40
Goiás		292,61	322,41	-9,24	280,30	4,39
Santa Catarina	Feijão-preto	180,90	179,60	0,72	232,66	-22,25
Paraná		180,92	182,77	-1,01	241,44	-25,07
Rio Grande do Sul		206,99	209,35	-1,13	250,70	-17,44

Fonte: Epagri/Cepa (SC); SEAB/Deral (PR); Conab (MS, BA, SP, GO e RS) – set. 2022.

Até final de setembro, praticamente todo o feijão da safra 2021/22 deverá estar colhido em todo o país. Com o avanço da colheita da 3ª safra em área de sequeiro e irrigada, os preços devem permanecer estáveis até o final do ano. Neste momento, o mercado segue calmo, com produtores no controle da oferta do produto, o que poderá contribuir para a valorização dos preços. Por outro lado, os empacotadores estão indo ao mercado para atenderem a demandas pontuais.

Segundo as últimas projeções disponibilizadas pela Conab, o cenário está bastante negativo em relação à intenção de plantio de feijão para a safra 2022/23. Após um levantamento prévio da companhia junto a comerciantes, sementeiras, corretores e produtores das principais regiões produtoras de feijão primeira safra (MG, PR, SP e GO), cuja janela de plantio vai até meados de dezembro, a conclusão foi que haverá redução no plantio.

Com menor oferta, os preços devem sustentar-se em patamares elevados. A projeção da Conab é que o preço médio recebido pelo produtor de feijão-preto (estado do Paraná), para o período de agosto de 2022 a julho de 2023, deverá ficar em R\$ 271/sc de 60 kg. No Paraná, principal estado produtor, com cerca de 4% do feijão 1ª safra 2022/23 já plantado, a expectativa é de uma redução na área plantada na ordem de 9%, passando de 152,6 mil hectares para 139,3 mil hectares.

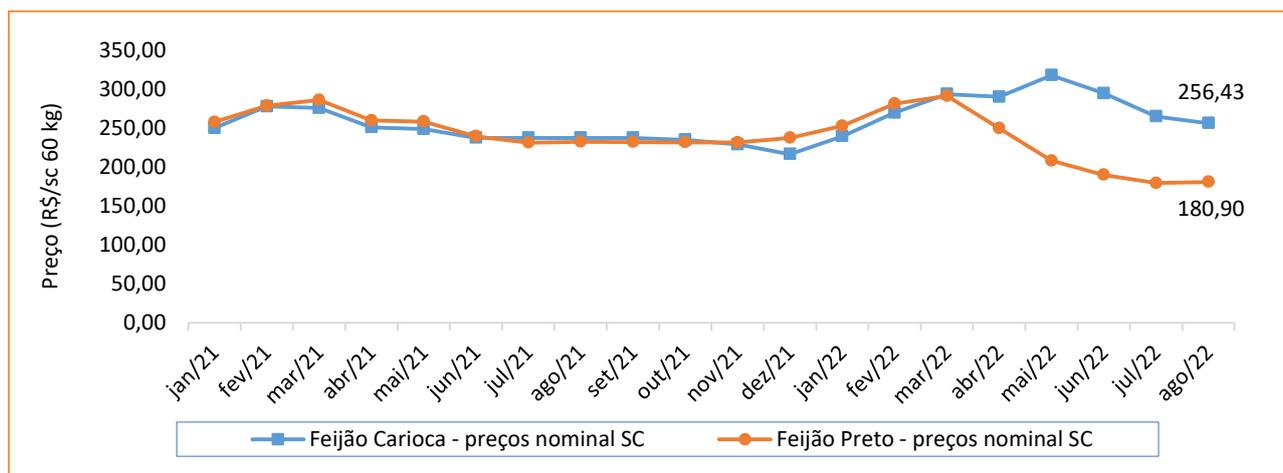


Figura 1. Feijão – Santa Catarina: evolução do preço médio mensal nominal ao produtor – jan. 2021 a ago. 2022

Fonte: Epagri/Cepa (SC), set. 2022.

Ainda segundo a entidade, o mercado deverá continuar promissor, pois se caminha para o sexto ano consecutivo com problemas de produção, seja por adversidades climáticas, seja por redução de área plantada. Além disso, desde 2013, a cultura do feijão vem perdendo espaço para culturas mais rentáveis, e com preços mais estáveis, como a soja e o milho. Com uma produção bem ajustada à demanda, tudo indica que o cenário permanecerá com boa rentabilidade para o produtor, pelo menos até a primeira safra da temporada 2022/23.

Fatores de Alta	Fatores de Baixa
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Redução de área em função do aumento de área de produtos mais atrativos como soja e milho ✓ Menor estoque de passagem ✓ Adversidades climáticas 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Crise econômica e inflação de alimentos, acarretando em menor consumo ✓ Crescimento das áreas cultivadas na 2ª e 3ª safras ✓ Importação de feijão-preto

Safra brasileira

Em relação ao balanço entre oferta e demanda, a Conab prevê, para a safra 2022/23, uma redução de 1,3% na produção nacional. As importações deverão permanecer no mesmo volume da safra anterior, em torno de 100 mil toneladas. Já as exportações, em função de problemas climáticos, deverão permanecer por volta de 150 mil toneladas, uma redução de 37,5% em relação ao volume alcançado na safra 2020/21. Com a diminuição do poder aquisitivo da população, a expectativa é de que o consumo permaneça inalterado em 2,85 milhões de toneladas.

Tabela 2. Feijão – BR: balanço de oferta e demanda (1.000 toneladas)

Safra	Estoque Inicial	Produção	Importação	Consumo	Exportação	Estoque Final
2019/20	241	3.223	114	3.150	177	251
2020/21	250	2.876	81	2.850	240	117
2021/22	118	3.047	100	2.850	150	265
2022/23 ^(*)	264	3.007	100	2.850	150	371

^(*) estimado.

Fonte: Conab, set. 2022.

Safra catarinense

Produzir feijão nesta primeira safra ficará mais caro, uma vez que os custos de produção subiram significativamente. Na comparação de julho/2022 com julho/2021, pode-se verificar que o custo operacional total de referência (plântio direto, produtividade de 45 sacos/ha) ficou 24,68% maior, puxado pelo significativo aumento dos fertilizantes (47,22%) e dos agrotóxicos (27,39%). Nesta safra, apesar do aumento de 11,58% da receita bruta, por estarem mais elevados os preços pagos pelo produto, a margem bruta, para o mês de julho, apresentou redução de 9,65%.

Assim, o custo de produção referencial estimado para o feijão demonstra que o produtor precisará alcançar uma produtividade média de 32,54 sacas de 60kg por hectare, assim como comercializar sua produção pelo preço médio de R\$191,65/sc 60kg para poder ter um lucro operacional de R\$3.301,93/ha. Como se pode perceber, há uma redução de 12,44% no lucro operacional, em comparação com o mesmo período do ano passado.

Tabela 3. Análise do custo de produção referencial – comparativo jul. 2021-jul. 2022

Ano	2021	2022	Varição
Especificação/Mês	Julho	Julho	Jul.22/Jul.21
Componentes do Custo	(R\$/ha)	(R\$/ha)	(%)
Insumos (a+b+c)	3.841,64	5.090,47	32,51
Semente (a)	812,50	796,25	-2,00
Fertilizantes (b)	2.195,67	3.232,47	47,22
Agrotóxicos (c)	833,47	1.061,76	27,39
Custo Operacional Efetivo (COE)	6.565,80	8.201,52	24,91
Depreciação	351,38	422,68	20,29
Custo Operacional Total (COT)	6.917,18	8.624,20	24,68
Receita Bruta (RB)	10.687,50	11.925,45	11,58
Margem Bruta (RB - COE)	4.121,70	3.723,93	-9,65
Lucro Operacional (RB - COT)	3.770,32	3.301,25	-12,44
Produtividade de Nivelamento (sacas) (COT/preço)	29,12	32,54	11,74
Preço de Nivelamento (R\$) (COT/produto em sacas)	153,72	191,65	24,68

Fonte: Epagri/Cepa, 2022.

Feijão primeira safra

Em relação ao feijão da 1ª safra, a estimativa inicial para a safra 2022/23 aponta para uma redução na intenção de plantio. A área plantada deverá cair cerca de 4%, reflexo do aumento nos custos de produção e da redução das cotações do produto nos últimos meses, devendo passar de 35,7 mil hectares para 34,4 mil hectares. Por outro lado, a safra passada frustrou as expectativas de técnicos e produtores, as adversidades climáticas prejudicaram o desenvolvimento das lavouras, o que levou a uma queda na produtividade e, conseqüentemente, a uma redução na produção total.

Para a nova safra, espera-se o restabelecimento da produtividade média. Se as condições de precipitação e temperatura transcorrerem normalmente, é esperado um aumento de 29% na produtividade em comparação à da safra passada, passando de 1.507 kg/ha, para 1.948 kg/ha. O resultado é que deveremos ter uma safra 24% maior, chegando a 67 mil toneladas. As operações de plantio já iniciaram nas regiões mais quente e de menor altitude, em todo o estado, até a última semana de agosto, cerca de 4,2% da área destinada ao plantio de feijão 1ª safra já havia sido plantada.

Tabela 4. Feijão 1ª Safra – Comparativo safra 2021/22 e estimativa inicial safra 2022/23

Microrregião	Safra 2021/22			Estimativa Inicial Safra 2022/23			Variação (%)		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área	Produção	Produtiv.
Araranguá	60	52	867	53	62	1.170	-12	19	37
Campos de Lages	7.940	11.846	1.492	7.940	14.886	1.875	0	26	26
Canoinhas	9.720	14.764	1.519	9.050	17.840	1.971	-7	21	30
Chapecó	1.682	2.053	1.221	1.865	3.930	2.107	11	91	73
Concórdia	289	101	350	285	387	1.358	-1	283	288
Criciúma	668	782	1.171	667	838	1.256	0	7	7
Curitibanos	3.710	5.488	1.479	2.450	4.475	1.827	-34	-18	23
Florianópolis				29	34	1.172			
Ituporanga	1.167	2.003	1.716	1.140	2.028	1.779	-2	1	4
Joaçaba	2.807	2.996	1.067	2.807	5.895	2.100	0	97	97
Rio do Sul	801	1.145	1.430	805	1.124	1.396	0	-2	-2
São Bento do Sul	600	950	1.583	600	1.050	1.750	0	11	11
São M. do Oeste	804	1.228	1.527	637	1.496	2.348	-21	22	54
Tabuleiro	-	-	-	490	724	1.478	-	-	-
Tijucas	-	-	-	184	243	1.321	-	-	-
Tubarão	602	752	1.249	523	705	1.349	-13	-6	8
Xanxerê	4.871	9.678	1.987	4.871	11.304	2.321	0	17	17
Total	35.721	53.838	1.507	34.396	67.021	1.948	-4	24	29

Fonte: Epaagri/Cepa, set. 2022.

Milho

Haroldo Tavares Elias
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa
htelias@epagri.sc.gov.br

Preços

Após recuos sucessivos desde março, os preços ao produtor, pela média mensal de agosto, apresentaram pequena elevação de 2,3% em 30 dias e recuo de 16,06% desde janeiro de 2022, no estado (Figuras 1 e 2). Nos últimos quatro meses, os preços vêm sendo pressionados por uma maior oferta no mercado interno em função da boa segunda safra nacional. Outros fatores que estão influenciando são o câmbio, a repercussão do conflito Rússia x Ucrânia e o desenvolvimento da safra de milho norte-americana. As cotações em São Paulo, que representam a B3-lbovespa, acompanham as de Santa Catarina e impactam o mercado interno já que ambos estados estão entre os maiores consumidores do cereal. É necessário buscar um ponto de equilíbrio entre as cadeias produtivas de milho e proteína animal, assim os produtores poderão ter maior previsibilidade da produção e margem de sua atuação, sem choques de oferta ou falta de suprimento em alguns períodos.

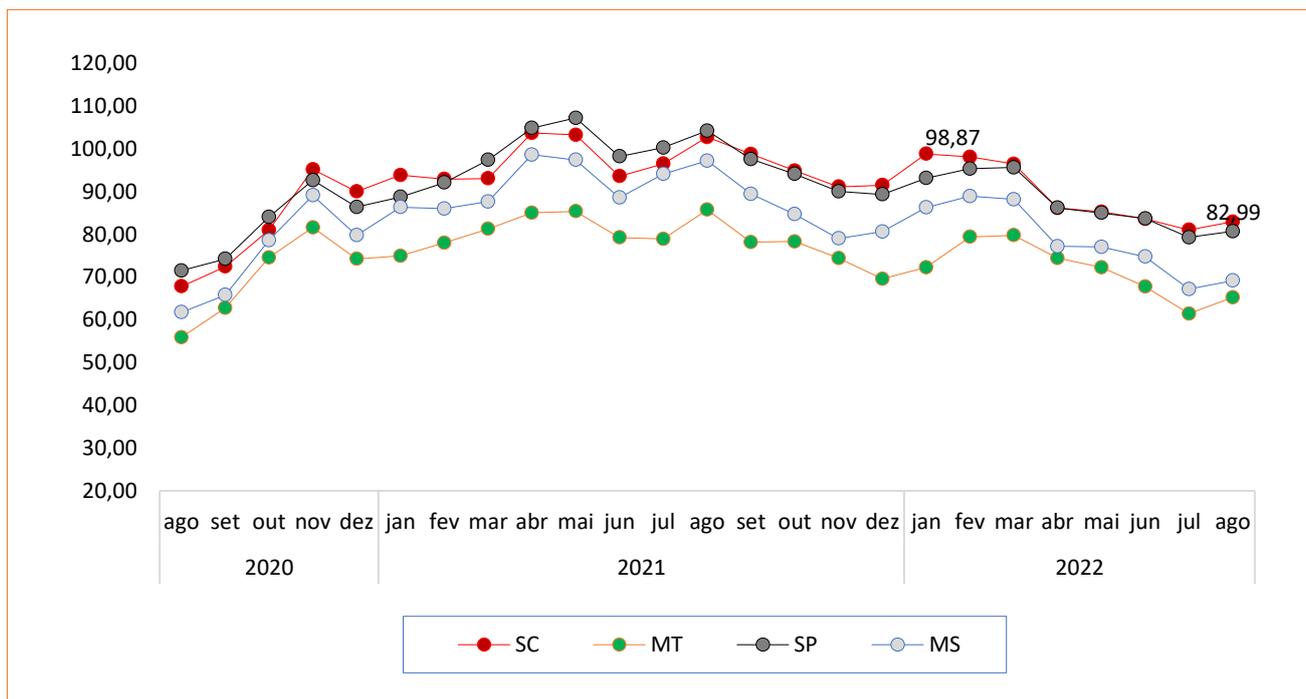


Figura 1. Milho/SC – Preço médio mensal pago ao produtor (R\$/sc de 60kg) – de julho de 2020 a julho de 2022 (valores atualizados pelo IGP-DI)

Fonte: Epagri/Cepa, Deral-PR e Agrolink.

Variação temporal dos preços

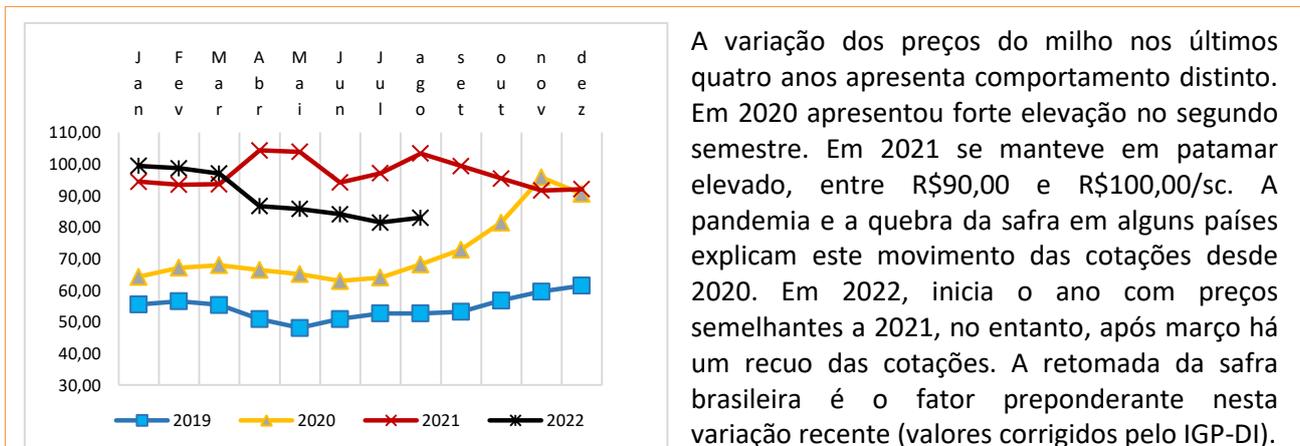


Figura 2. Milho/SC – Variação dos preços em 30 dias, 12 meses e 24 meses (Preço médio mensal ao produtor, corrigido pelo IGP-DI, base julho/2022)
Fonte: Epagri/Cepa.

Variação diária dos preços

Nos últimos dois meses, as cotações diárias levantadas pela Epagri/Cepa (Infoagro, 2022) têm mostrado pouca oscilação, entre R\$80,00 e R\$84,00/sc (Tabela 3, valor nominal). A evolução das exportações pelo Brasil deve conferir indicativos dos preços futuros no sentido de valorização do cereal. No entanto, até a primeira quinzena de setembro a evolução tem mostrado poucas oscilações, sempre associado a fatos como: relatório do USDA de estoques, liberação das exportações de milho pela Ucrânia, dentre outros. Fatores internacionais tem maior influência no mercado interno brasileiro no segundo semestre.

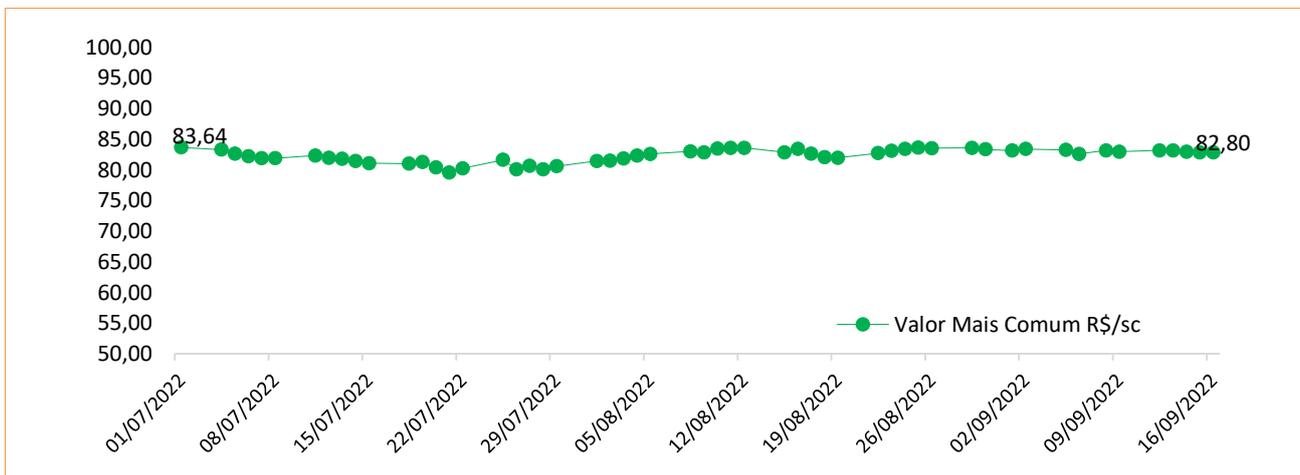


Figura 3. Milho/SC – Preço diário pago ao produtor (R\$/sc de 60 Kg) de jul. a set. 2022)
Fonte: Epagri/Cepa.

Estimativa inicial da Safra estadual 2022/23

A estimativa inicial da safra 2022/23 (primeira safra) apresenta o indicativo de uma retomada da produção após duas safras com redução significativa da produção, em função da forte estiagem da safra de verão 2021/22 na maioria das regiões do estado. A produção total estimada está em 2,72 milhões de toneladas, 49% superior a safra passada, quando registrou 1,83 milhão de toneladas. A estimativa da segunda safra será lançada em janeiro de 2023.

Tabela 1. Milho/SC – Estimativa inicial da área, rendimento e produção de milho (primeira safra) e comparativo com a safra anterior por microrregiões e estado

Produto	Safra 2021/22 – final			Safra 2022/23 – est. inicial		
	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)
Araranguá	7.786	7.108	55.346	7.786	7.543	58.730
Blumenau	1.993	4.901	9.767	1.975	4.967	9.811
Campos de Lages	36.010	4.735	170.516	36.010	6.709	241.602
Canoinhas	36.200	7.527	272.495	32.700	9.415	307.870
Chapecó	39.276	5.495	215.807	38.665	8.357	323.136
Concórdia	21.750	4.816	104.748	22.730	8.141	185.034
Criciúma	7.109	7.390	52.539	7.109	7.881	56.024
Curitibanos	26.730	5.384	143.902	24.470	10.354	253.371
Ituporanga	10.380	5.818	60.393	9.450	7.727	73.020
Joaçaba	63.640	4.887	310.993	63.640	8.932	568.449
Joinville	417	5.863	2.445	520	5.915	3.076
Rio do Sul	19.320	5.628	108.723	18.290	7.088	129.648
São Bento do Sul	3.800	7.368	28.000	3.300	8.497	28.040
São Miguel do Oeste	23.390	4.106	96.050	22.590	8.587	193.990
Tabuleiro	1.800	7.200	12.960	3.590	6.954	24.964
Tijucas	0	0	0	2.090	4.868	10.175
Tubarão	4.753	7.276	34.583	4.433	7.758	34.390
Xanxerê	22.350	6.711	149.996	22.450	9.953	223.450
Total geral	326.704	5.599	1.829.264	321.798	8.467	2.724.779

Fonte: Epagri/Cepa.

Safra 2022/2023

As expectativas e o contexto da nova safra podem ser traçadas em linhas gerais:

- O produtor enfrenta elevação significativa dos custos de produção, com destaque para os insumos que tiveram um aumento de cerca de 65% em relação a 2021¹;
- Os preços do produto milho tiveram uma retração significativa desde o início de 2022, em mais de 15%;
- A entrada da nova safra dos EUA opera como um fator limitante das altas dos preços internacionais do cereal;

No entanto, alguns fatores estão orientando para uma retomada das cotações até fim de 2022:

- O ritmo das exportações no acumulado até agosto está em mais de 18 milhões de toneladas (MT), deverá alcançar volume superior a 35 MT, bem superior aos 20 milhões de 2021 (Ministério da Economia, COMEX, Stat, 2022).
- A possível abertura do mercado chinês para o milho brasileiro deve manter o produto valorizado em 2023;
- Há uma demanda crescente da utilização do milho para produção de etanol no mercado interno;
- Após as últimas duas safras com estiagens que comprometeram a produção, se espera que as precipitações sejam mais regulares e favoráveis a uma safra normal.
- No relatório de setembro 2022, o USDA reduz a estimativa da produção global de milho, de 1,179 bilhão de toneladas (BT), para 1,172 BT, principalmente em relação à safra dos EUA.

¹ <https://cepa.epagri.sc.gov.br/index.php/produtos/custos-de-producao/>

Soja

Haroldo Tavares Elias
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa
htelias@epagri.sc.gov.br

Preços

Após níveis recordes de preço, acima de R\$ 200,00/sc no início de março, as cotações recuaram até atingir a mínima de R\$ 175,57/sc em agosto (Figura 1). A menor demanda chinesa, a elevação dos juros e a saída dos fundos de investimento para outras aplicações financeiras foram determinantes para o recuo das cotações desde junho, o que influi diretamente nos preços no Brasil.

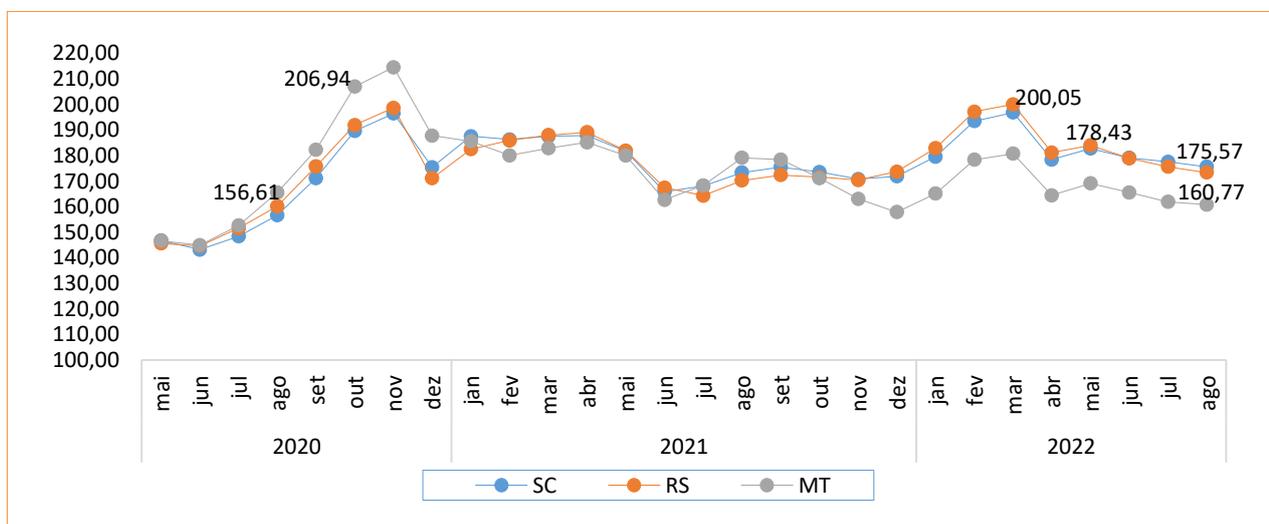
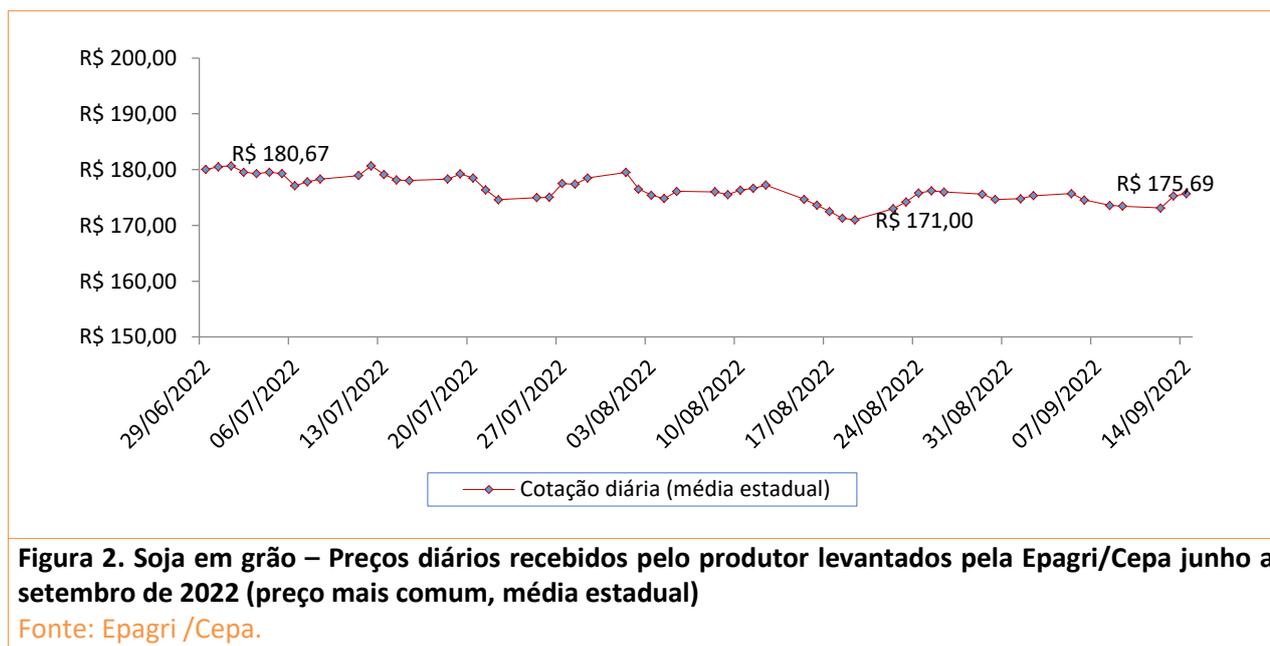


Figura 1. Soja em grão – Preços mensais recebidos pelo produtor (R\$/sc), levantados pela Epagri/Cepa e média estadual de 2020 a 2022 (preço mais comum, corrigido pelo IGP-DI)

Fonte: Epagri/Cepa.

Preços diários e tendências do mercado

Desde junho as cotações oscilaram entre R\$180,00/sc e R\$171,00/sc (Tabela 2), com indicativo do movimento de baixa até a primeira quinzena de setembro. O câmbio e as intenções da China em relação aos volumes importados continuam pesando no movimento do mercado global da oleaginosa. Além disso, os coprodutos da soja apresentaram movimentações diferenciadas, sendo o óleo relacionado as cotações do petróleo.



Safra estadual de verão

O prognóstico inicial da produção de soja no estado na safra 2022/23 é de 2,6 milhões de toneladas, com aumento de 28% em relação à safra anterior, que foi impactada pela forte estiagem do início de 2022 (Tabela 1). A elevação da área de cultivo projetada para a próxima safra é de mais de 5.000ha, alcançando 715,68 mil hectares de cultivo na safra de verão (primeira safra). O avanço é sobre a área de milho pastagens e reflorestamentos. Estes números comprovam o aumento sistemático da área de cultivo da oleaginosa ao longo da última década cerca de 30% (Infoagro, 2022). Observa-se que, os números projetados neste relatório são referentes a primeira safra de soja 2022/23. A Epagri-Cepa iniciou o acompanhamento da segunda safra desde 2020. Na safra anterior 2021/22 a área da segunda safra foi estimada em 56.934 hectares, que totalizou 767.008 hectares cultivados com soja. A estimativa inicial da segunda safra é lançada no relatório no início de 2023.

Tabela 1. Soja/Santa Catarina – Estimativa inicial da safra 2022/23, área, produção e produtividade, média regional e estadual. Comparativo com a safra anterior

Produto	Safra 2021/22 – final			Safra 2022/23 – est. inicial		
	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)
Araranguá	740	3.232	2.391	740	3.315	2.453
Campos de Lages	72.590	2.635	191.240	72.590	3.316	240.676
Canoinhas	149.800	3.512	526.080	154.000	3.718	572.560
Chapecó	88.260	2.221	196.015	81.990	3.327	272.755
Concórdia	7.415	2.747	20.370	7.870	3.610	28.412
Criciúma	4.440	3.328	14.778	4.440	3.356	14.903
Curitibanos	116.695	2.984	348.239	120.620	4.019	484.749
Ituporanga	9.130	2.496	22.791	8.700	3.666	31.890
Joaçaba	56.982	2.972	169.346	58.972	3.672	216.529
Rio do Sul	6.560	2.654	17.412	8.020	3.465	27.786
São Bento do Sul	12.400	3.310	41.040	12.900	3.326	42.910
São Miguel do Oeste	38.710	1.721	66.619	40.090	3.844	154.118
Tubarão	1.450	3.206	4.649	1.450	3.356	4.866
Xanxerê	144.900	2.795	404.941	143.300	3.598	515.570
Total geral	710.072	2.853	2.025.911	715.682	3.647	2.610.176

Fonte: Epagri /Cepa.

Tendências do mercado de soja 2022/23

- No relatório de setembro², o USDA reduziu a projeção da safra dos EUA 2022/23 para 119,2 milhões de toneladas, o que deverá influir nas cotações futuras nos curto e médio prazos. No entanto, o início da colheita da safra dos EUA é um freio nos possíveis aumentos nas cotações;
- Na Bolsa de Chicago, os contratos futuros para 2023 seguem sustentados, no intervalo entre US\$13,50 a US\$14,60 por bushel, considerando a média histórica de 10 anos de cerca de US\$11,00 por bushel;
- A China deverá recuperar as importações de soja em grãos de 90 milhões de toneladas no ano (2021/22) para 97 milhões a safra 2022/23 (USDA - set, 2022¹), o que será um fator de alta no mercado internacional, caso se realize;
- A estimativa para a produção de soja do Brasil (safra 2022/23) do relatório USDA de setembro é de aumento de cerca de 15% relativo a safra anterior, com colheita total estimada em 149,0 milhões de toneladas.
- Os preços dos óleos vegetais sofreram as maiores baixas entre os principais segmentos de commodities agrícolas entre abril e setembro, com os receios de uma recessão na economia global. A queda dos preços do petróleo também impacta no recuo da competitividade do biodiesel, que tem o óleo de soja como principal matéria prima nos EUA e Brasil;

² Oilseeds: World Markets and Trade. Foreign Agricultural Service/USDA 13 September 2022 Global Market Analysis

Trigo

João Rogério Alves
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa
joaoalves@epagri.sc.gov.br

Mercado

No mês de agosto, as cotações do trigo no mercado catarinense recuaram, acompanhando a tendência internacional. O preço médio mensal ficou em R\$105,83/sc de 60kg, variação negativa de 1,64%. Na comparação anual, em termos nominais, os preços recebidos em agosto deste ano estão 24,36% acima daqueles registrados no mesmo mês em 2021. Com a intensificação da colheita no estado do Paraná, os preços recuaram ainda mais em setembro, até o último dia 15/9, a média mensal no mercado catarinense estava em R\$98,07, uma queda de 7,91% em relação ao preço médio recebido de agosto.

Tabela 1. Trigo Grão – Preços médios pagos ao produtor – R\$/sc de 60kg

Estado	Ago. 2022	Jul. 2022	Varição mensal (%)	Ago. 2021	Varição anual (%)
Santa Catarina	105,83	107,59	-1,64	85,10	24,36
Paraná	108,12	109,66	-1,40	87,75	23,21
Mato Grosso do Sul	101,89	103,67	-1,72	87,25	16,78
Goiás	102,67	125,71	-18,33	92,00	11,60
Rio Grande do Sul	102,88	113,42	-9,29	82,13	25,26

Nota: Trigo-pão PH78.

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Deral/Seab (PR); Conab (MS, GO e RS) - set. 2022.

No Rio Grande do Sul, a média mensal foi de R\$102,88/sc de 60kg, queda de 9,29% frente à de julho, e elevação de 25,26% na comparação com agosto de 2021. O preço médio do trigo no mercado-balcão do Paraná foi de R\$108,12/sc de 60kg, redução de 1,40% frente a julho, e valorização de 23,21% em relação a agosto de 2021. O mercado nacional segue em ritmo calmo, com negociações pontuais: de um lado, produtores retêm produto na expectativa de que os preços subam; de outro, compradores aguardam a intensificação das colheitas para voltar ao mercado.

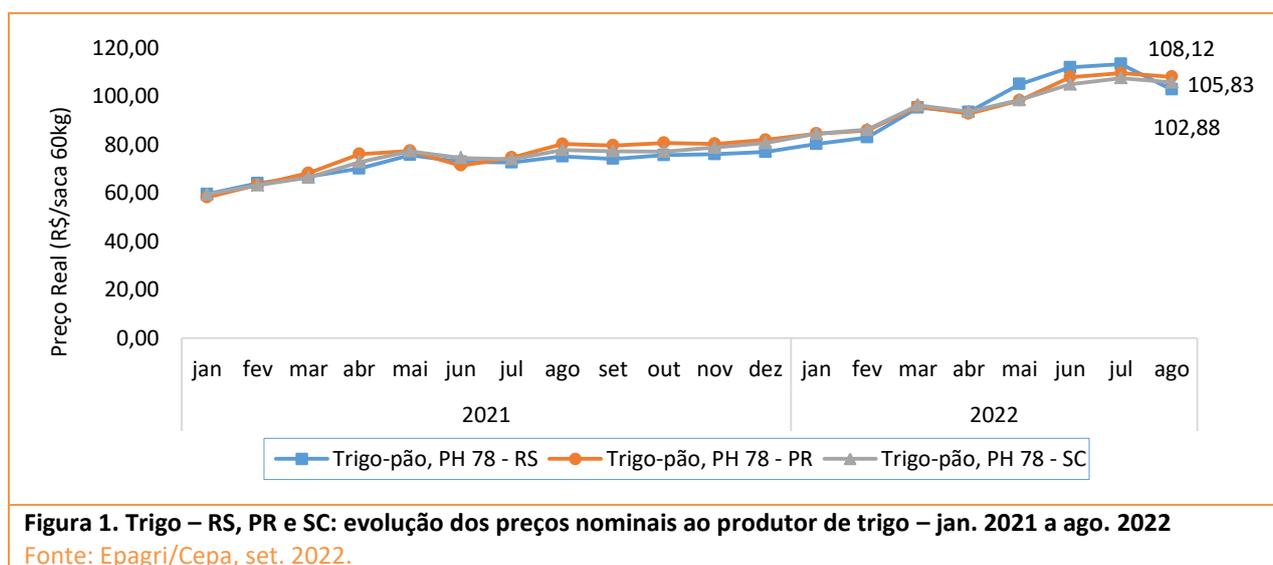


Figura 1. Trigo – RS, PR e SC: evolução dos preços nominais ao produtor de trigo – jan. 2021 a ago. 2022

Fonte: Epagri/Cepa, set. 2022.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda) divulga mensalmente um relatório de estimativas de oferta e demanda de produtos agrícolas em todo o mundo. O documento traz informações da produção, dos estoques e das exportações mundiais a partir das safras que estão a campo. Com isso, os mercados futuros são fortemente influenciados pelo conteúdo dessas informações, podendo aumentar ou reduzir os preços pagos aos produtores, caso as evidências do mercado se desviem das previsões anteriores.

Para o trigo, safra 2022/23, as previsões do Usda são de menor suprimento, com consumo reduzido e aumento nas exportações, atingindo 208,65 milhões de toneladas. Problemas de seca nos países que compõem a União Europeia - como Itália, Alemanha e Espanha -, além de anunciarem menor oferta por parte da Ucrânia e da Argentina, promoveram revisões para baixo nos volumes produzidos por esses países.

Levando em conta a contribuição do trigo argentino na oferta mundial, e sobretudo brasileira, já que o país vizinho é nosso principal fornecedor de trigo e farinhas, é interessante analisar as expectativas do mercado em relação ao comércio internacional de trigo. Em seu último relatório, o Usda reduziu os prognósticos da produção argentina, indicando uma redução de 1,0 milhão de toneladas para o novo ciclo, volume que representa uma diminuição de 21% nas exportações de trigo em relação às da safra 2021/22. Em função desse cenário, o mercado futuro para o trigo volta a reagir em setembro, o que é bom para as cotações no mercado interno.

Safra Nacional

No Paraná, segundo o Deral, até o dia 30 de agosto, 5% das lavouras de trigo estavam colhidas e 27% da área plantada havia alcançado a fase de maturação, enquanto 56% se encontra em floração/frutificação e 17%, em desenvolvimento vegetativo. Quanto às condições de lavoura, 78% da área é considerada boa; 19%; média, e 3%, ruim. Até o momento, a expectativa da entidade é que seja cultivado 1,175 milhão de hectares, com uma produção estimada de 3,890 milhões de toneladas.

No Rio grande do Sul, segundo a Emater, até o dia 1^o de setembro, 87% da área cultivada com trigo encontrava-se em germinação/desenvolvimento vegetativo; 12%, em floração e 4%, em enchimento de grão. A previsão é que seja cultivado aproximadamente 1,413 milhão de hectares, com uma produção esperada de 3,987 milhões de toneladas. Paraná e Rio Grande do Sul, juntos, respondem por 86% da área plantada nesta safra.

Em relação à safra nacional, a Conab estima que serão cultivados em todo o país aproximadamente 2,958 milhões de hectares, um crescimento de 8% em relação à safra anterior. Quanto à produção, a entidade aponta para uma safra excepcional de 9,161 milhões de toneladas, a maior dos últimos oito anos. Em se confirmando esses números, teríamos um atendimento de aproximadamente 75% do consumo de trigo previsto para 2022, que é de 12,277 milhões de toneladas.

Safra Catarinense

Para os municípios que fazem parte da microrregião geográfica de Canoinhas (Planalto Norte Catarinense), as condições climáticas ocorridas no mês de agosto melhoraram a avaliação das condições de desenvolvimento das plantas. Atualmente, 20% das lavouras apresentam condição média e 80% foram classificadas em boas condições. Os possíveis prejuízos decorrentes das baixas temperaturas não estão se confirmando; a situação, aparentemente, é de uma safra dentro da normalidade, com expectativa de uma safra “cheia”.

Para as lavouras localizadas nos municípios da região oeste catarinense, que abrange as MRG's de Chapecó e Xanxerê, as plantas de trigo apresentam excelente desenvolvimento. Na região de Chapecó, nas áreas

semeadas mais cedo, as plantas alcançaram a fase de floração em 38% da área plantada. Na MRG de Campos de Lages, a operação de plantio já foi concluída, com os produtores dando continuidade às aplicações de adubação nitrogenada e herbicidas, conforme necessidade e recomendação técnica para a cultura.

Nas MRG's de Curitibaanos, Joaçaba e Concórdia, por conta das chuvas entre o final de julho e início de agosto, houve uma melhora nas condições climáticas, com diminuição no volume de chuvas e abertura de sol. As temperaturas também estão dentro da normalidade para o período. De forma geral, as lavouras avaliadas foram classificadas como boas e ótimas. A expectativa é de que as previsões de frio intenso, com geadas amplas, não se confirmem, pois as áreas implantadas mais cedo estão entrando em fase de "alongamento", fase crítica no desenvolvimento das plantas, que é de baixa tolerância a temperaturas abaixo de zero grau e/ou próximo disso.

Em todo o estado, as operações de plantio estão concluídas. Até a última semana de agosto, 82% da área destinada ao cultivo do cereal encontrava-se em fase de desenvolvimento vegetativo e cerca de 18% já havia avançado para a fase de floração. As condições de desenvolvimento das lavouras são consideradas muito boas por técnicos e produtores. Até o mês de agosto, as estimativas apontam para uma área plantada de aproximadamente 137 mil hectares, o que representa um aumento de 33% em relação à safra passada. A produtividade também deverá crescer cerca de 3%, podendo sofrer alteração para mais ou para menos, em função das condições climáticas. Nesta safra, a expectativa é de colher cerca de 476 mil toneladas, o que representa um crescimento de 37% em relação à safra anterior.

Cabe ressaltar que o custo de produção do trigo subiu significativamente, na comparação de julho/2022 com julho/2021, o custo operacional total de referência (plantio direto, produtividade de 70 sacos/ha) ficou 20,02% maior, puxado pelo aumento nos preços dos fertilizantes (49,18%) e dos agrotóxicos (66,12%). Com isso, o produtor precisará alcançar uma produtividade média de 65,64 sacas de 60kg por hectare, assim como, comercializar sua produção ao preço médio de R\$100,89/sc 60kg para poder ter um lucro operacional de R\$468,90/ha. (<https://cepa.epagri.sc.gov.br/index.php/produtos/custos-de-producao/>).

Tabela 2. Trigo grão – Comparativo entre a safra 2021/22 e estimativa da safra 2022/23

Microrregião	Safra 2021/22			Estimativa da safra 2022/23			Variação (%)		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtivid. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtivid. (kg/ha)	Área	Produção	Produt.
Campos de Lages	3.465	14.313	4.131	7.215	29.123	4.036	108	103	-2
Canoinhas	22.700	73.740	3.248	27.200	98.344	3.616	20	33	11
Chapecó	24.520	74.847	3.052	27.370	84.264	3.079	12	13	1
Concórdia	1.810	6.540	3.613	3.455	13.119	3.797	91	101	5
Curitibaanos	14.320	63.892	4.462	24.680	101.796	4.125	72	59	-8
Ituporanga	1.940	4.488	2.313	3.660	8.379	2.289	89	87	-1
Joaçaba	6.116	22.675	3.707	9.580	34.950	3.648	57	54	-2
Rio do Sul	1.060	2.430	2.292	1.990	4.811	2.418	88	98	5
São Bento do Sul	1.150	3.710	3.226	1.150	3.840	3.339	0	4	4
São M. do Oeste	8.260	24.859	3.010	7.380	22.231	3.012	-11	-11	0
Xanxerê	17.450	56.300	3.226	23.210	74.902	3.227	33	33	0
Santa Catarina	102.791	347.794	3.384	136.890	475.758	3.475	33	37	3

Fonte: Epagri/Cepa, set. 2022.

Hortaliças

Alho

Jurandi Teodoro Gugel
Engenheiro-agrônomo - Epagri/Cepa
jurandiguigel@epagri.sc.gov.br

Apesar do aumento generalizado do custo de produção na agricultura, o desenvolvimento produtivo da cultura do alho que ocorreu no Brasil nos últimos anos não deve ser afetado, podendo levar o País a alcançar a autossuficiência na produção.

Um fato importante, que seguramente irá contribuir nesse caminho, foi a publicação da Portaria do Mapa n° 435, em maio de 2022, que finalmente incorpora ao ordenamento jurídico nacional o Regulamento Técnico Mercosul de Identidade e Qualidade do Alho, aprovado pela resolução GMC-Mercosul n° 05/21. Essa portaria estabelece os parâmetros técnicos de qualidade e identidade da cultura para a comercialização em território nacional. Esta questão era reivindicada pelo setor produtivo desde longa data, pois os impactos afetavam fortemente os resultados econômicos da atividade, especialmente na produção catarinense.

Mercado e preço

No mercado atacadista da Ceagesp, unidade do governo federal localizada no município de São Paulo, o alho roxo nobre nacional, classe 5, iniciou o mês de agosto a R\$ 15,10/kg, redução de 12,98% em relação ao início do mês de julho. No mesmo período, o alho classe 6 foi comercializado a R\$16,60/kg, redução de 14,75%, e o alho tipo 7 foi comercializado a R\$18,19/kg, redução 20,39%. Na segunda quinzena do mês, os preços tiveram novas baixas, mas fechando o mês com recuperação parcial de preços e até com um pequeno aumento em relação ao início do mês. O alho classe 5 passou a R\$15,00/kg; alho classe 6, a R\$16,71/kg e o alho classe 7 foi comercializado a R\$18,15/kg.

O mês de setembro se iniciou mantendo a tendência de baixa nos preços em relação aos do final do mês de agosto. O alho roxo nacional classe 5 foi comercializado, no final da primeira semana do mês, a R\$14,82/kg, redução de 1,90%; já o alho classe 6 passou a R\$16,27/kg, redução de 2,02% e o alho classe 7, a R\$17,59/kg, redução de 3,41 % em relação ao início do mês de agosto.

Na Ceasa/SC, unidade de São José, o preço do alho nobre nacional - classes 4 e 5 - teve redução de 6,89% em relação a julho, permanecendo com preço estável – em R\$14.50/kg - ao longo do mês de agosto, enquanto o produto das classes 6 e 7 não teve alteração em relação ao mês anterior, sendo comercializado a R\$17,00/kg. O alho importado, classes 4 e 5, também permaneceu com preço estável, sendo comercializado a R\$ 15,50/kg.

Produção

As atenções estão voltadas para a nova safra de alho - 2022/23 - no estado. As estimativas sobre ela foram realizadas pela Epagri/Cepa em junho, em base ao projeto safras.

No mês de julho, houve atualização dos dados da estimativa de produção para a safra, com a identificação de aumento de área plantada em relação à previsão inicial no município de Água Doce. Dessa forma, no estado deverão ser plantados 1.490 ha, redução de 21,47% em relação à safra passada. Com relação à produção, a estimativa de redução é de aproximadamente 19,10%, passando de 19.129t para 16.060t, com uma expectativa de aumento na produtividade de 1,98%, a depender das condições climáticas no período de desenvolvimento da cultura.

Na figura 1, apresentamos a evolução da produção da cultura do alho em Santa Catarina desde a safra 2018/19, até a estimativa de produção da safra 2022/23.

A próxima safra catarinense de alho já está totalmente implantada, de acordo com as informações de campo do Projeto Safras da Epagri/Cepa. Segundo a mesma fonte, as condições das lavouras continuam sendo de boas a muito boas desde o início do ciclo produtivo.

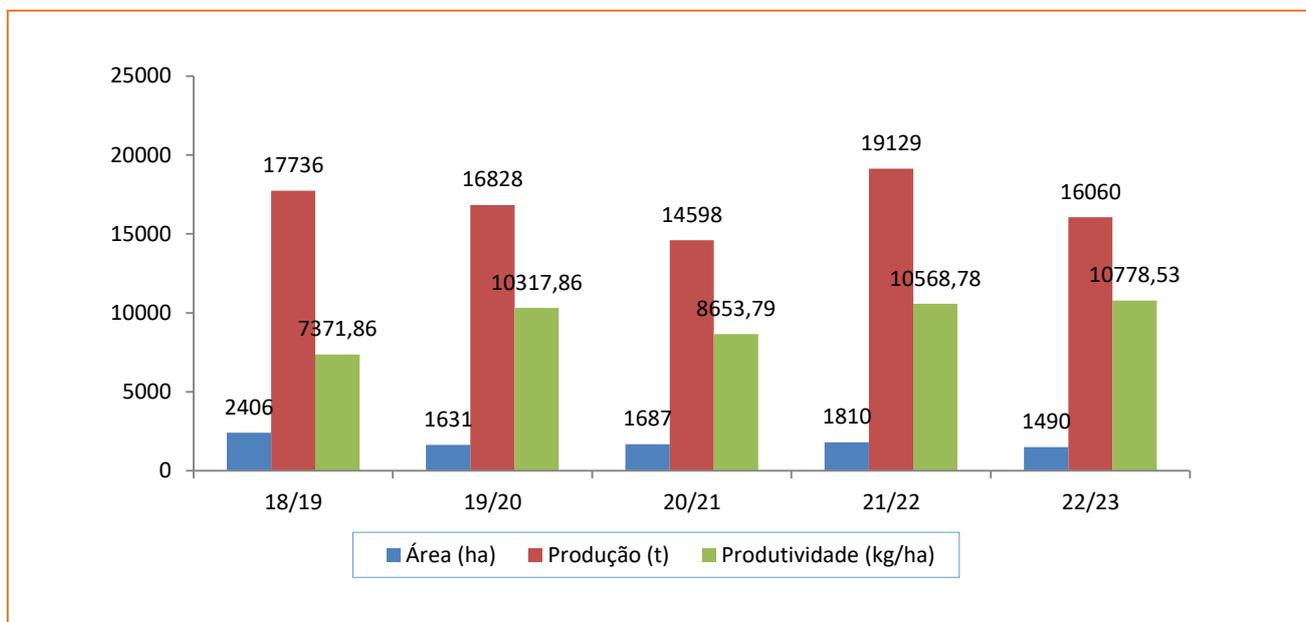


Figura 1. Alho – SC: evolução da área plantada, produção e produtividade – Safras 2018/19 a 2022/23

Fonte: Epagri/Cepa.

Comércio exterior

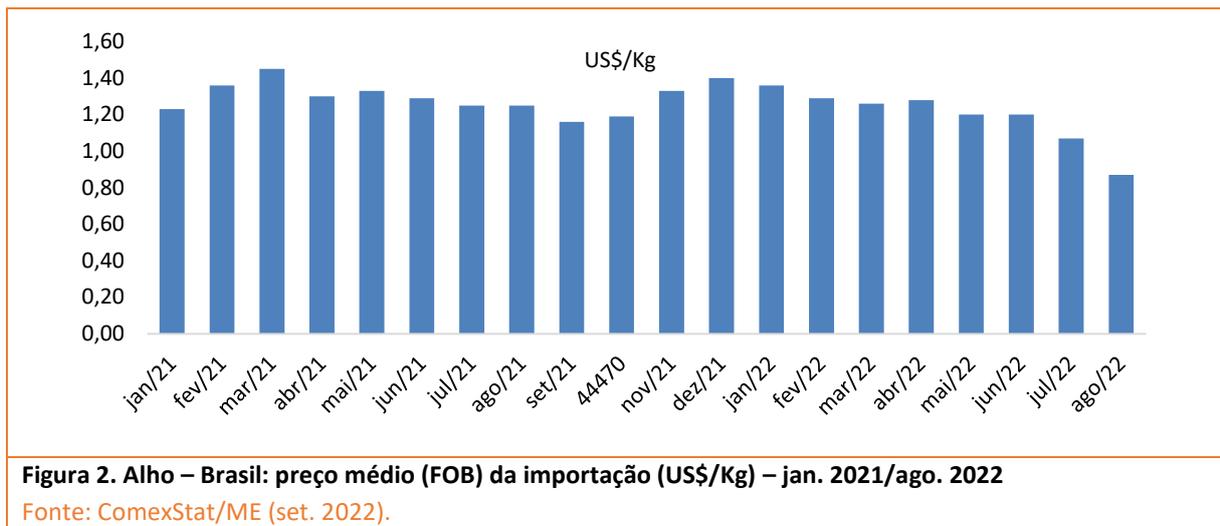
Em agosto de 2022, foram importadas 6,21 mil t de alho, redução de 26,33% em relação ao mês de julho. O volume internalizado nos primeiros oito meses é de 91,81 mil t, com redução de 11,14% em relação às do mesmo período do ano passado, quando haviam sido importadas 103,32 mil t. Em 2021, o Brasil importou o menor volume no período analisado, volume que também foi o mais baixo dos últimos quinze anos, fechando com uma importação de 125,68 mil t, ou seja, com uma redução de 35,04% em relação a 2020, favorecendo a produção nacional da hortaliça (Tabela 1).

Tabela 1. Alho – Brasil: importações de jan. 2018/ago. 2022 (mil t)

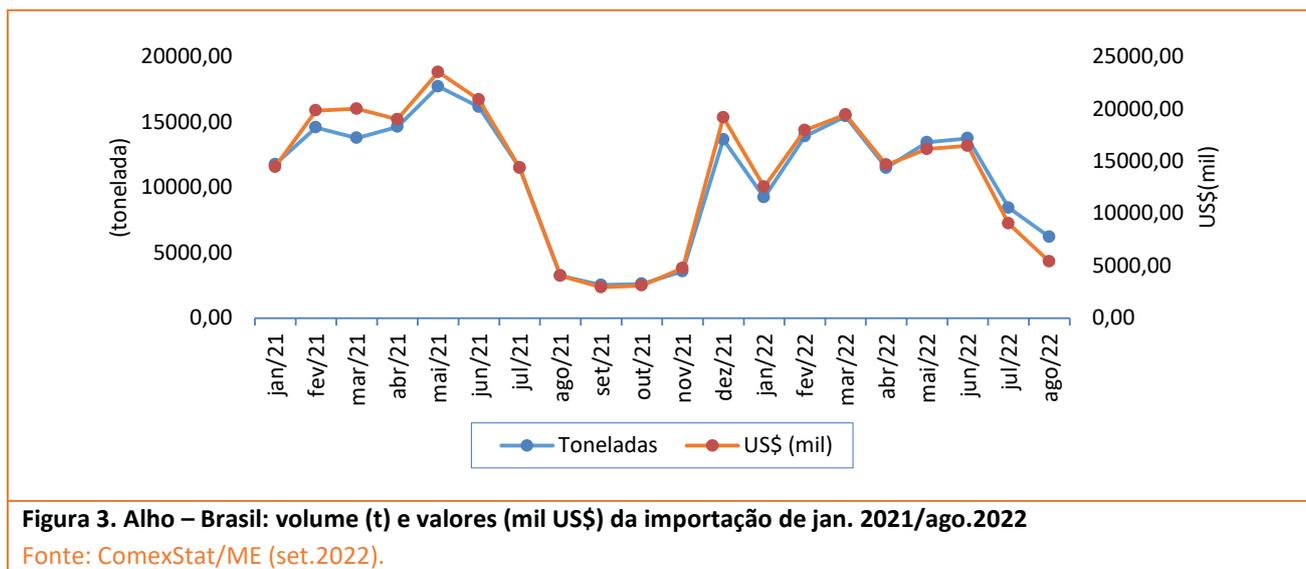
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2018	17,24	14,53	17,28	14,77	16,67	13,33	15,99	12,70	8,61	10,39	7,59	15,71	164,81
2019	18,06	16,28	13,59	15,77	15,56	12,58	15,05	11,21	7,78	11,16	9,20	19,19	165,43
2020	20,43	15,07	16,36	14,57	16,69	18,93	23,33	15,90	12,01	9,39	16,15	14,63	193,46
2021	11,76	14,58	13,76	14,62	17,71	16,15	11,49	3,25	2,53	2,61	3,57	13,65	125,68
2022	9,2	13,89	15,43	11,48	13,43	13,74	8,43	6,21	-	-	-	-	91,81

Fonte: Comexstat/ME (set. 2022).

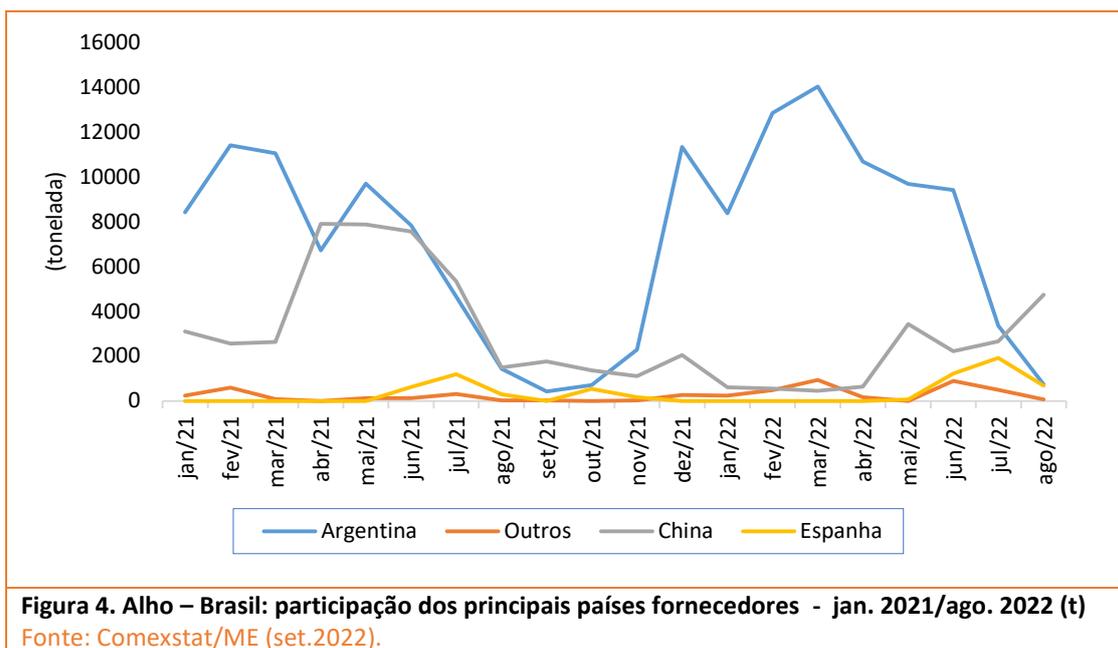
Com relação ao alho importado (FOB), no mês de agosto houve significativa redução do preço médio, passando de US\$1,07/kg para US\$0,87/kg, ou redução de 18,69% (Figura 2).



Na figura 3, apresentamos a evolução da quantidade de alho internalizada e o desembolso mensal do Brasil no período de janeiro de 2021 a julho de 2022. O desembolso com a importação no mês de agosto foi de US\$5,41 milhões (FOB), redução de 39,98% em relação ao desembolso com a importação do mês de julho. O volume importado - de 6,21 mil toneladas - representou uma redução de 26,28%.



Os principais fornecedores da hortaliça ao Brasil, no mês de julho, foram a Argentina, com 729,7 toneladas, perfazendo 11,74% da importação no mês; a China, com 4,74 mil toneladas, o equivalente a 76,39%; a Espanha, com 673,8 toneladas, 10,84% do volume, e os demais países, com 64,36 toneladas, perfazendo 1,04% do total importado (Figura 4).



Considerando a importância da cultura para Santa Catarina e a publicação da Portaria n° 435/2022 do Mapa, que deve contribuir para a melhoria da competitividade do alho catarinense, é primordial que o estado aproveite a oportunidade e desenvolva um plano estadual de apoio à cultura em função dos milhares de famílias que têm na atividade importante fonte de renda. Neste sentido, mantemos o registro das demandas pautadas pela cadeia produtiva junto à Câmara Técnica do Alho do Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural, realizada em 15/12/2021, que agrega mais uma limitação que os produtores catarinenses enfrentam, ou seja, limitação nos incentivos fiscais para que empresas importadoras se instalem no estado. Isto afeta a competitividade do alho catarinense em relação ao de outros estados. Diante da queda dos preços internacionais ocorrida no último mês, a pauta dos produtores catarinenses se torna cada vez mais importante, conforme segue:

- maior rigor do estado na fiscalização das fronteiras quando da entrada do produto importado, exigindo o cumprimento das normas do Mercosul;
- maior envolvimento da estrutura do estado na construção e divulgação da IG do alho roxo do planalto catarinense;
- melhorias e manutenção das estações meteorológicas da região produtora de alho;
- apoio da Secretaria de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural (SAR) à pesquisa sobre a cultura, com financiamentos para a produção e a aquisição de sementes de qualidade superior e livre de vírus;
- estruturação do programa de apoio à infraestrutura de produção das propriedades produtoras, especialmente na armazenagem de água para a irrigação.

A pauta apresentada pela Câmara Setorial é o patamar mínimo de iniciativas e ações que a cadeia produtiva espera para manter uma produção economicamente competitiva e viável no estado.

Cebola

Jurandi Teodoro Gugel
Engenheiro-agrônomo - Epagri/Cepa
jurandigugel@epagri.sc.gov.br

O plantio da safra catarinense de cebola 2022/23 foi concluído em todas as regiões. Mesmo com o aumento expressivo dos custos de produção, os produtores conseguiram manter um bom nível tecnológico, semelhante ao das safras anteriores. Dessa forma, mantêm-se as expectativas de produção acima de 500 mil toneladas da hortalíça, desde que em condições climáticas normais no período de desenvolvimento.

Preços e mercado

No mês de agosto, o mercado nacional foi abastecido pelas regiões do Triângulo Mineiro, das de Goiás, Nordeste e do estado de São Paulo. A conjuntura de mercado no mês de agosto foi de oferta apertada, o que, em geral, provocou aumento nas cotações, elevando o preço pago aos produtores.

Na Ceagesp/SP, o mês se iniciou com preço de R\$3,55/kg para a cebola nacional média, aumento de 24,12% em relação ao início do mês de julho, que era de R\$2,86/kg. A partir do início da segunda quinzena, as cotações mantiveram-se em alta e fecharam o mês em R\$4,51/Kg no atacado.

O mês de setembro se iniciou, para a cebola nacional, tamanho médio, com preço nos patamares dos do mês de agosto, sustentado por uma oferta estreita e fechando a quinzena com preço de R\$ 4,28/kg.

Na Ceasa/SC (unidade de São José), o mês se iniciou com preço no atacado de R\$3,75/kg, aumento de 25% em relação ao do início de julho. Estas cotações se mantiveram até o final do mês. Já em setembro, em função da oferta ajustada, os preços tiveram aumentos de 13,33% em relação aos do início do mês e fecharam a primeira quinzena em R\$4,25/kg.

Safra catarinense

Conforme levantamento de campo do Projeto Safras da Epagri/Cepa do mês de julho, constatou-se um incremento na área plantada, em relação à estimativa inicial anunciada no mês de junho, nos municípios de Campos Novos e Monte Carlo, totalizando 106 ha, significando aumento de 0,52% em relação à estimativa inicial. Assim, em condições de clima favorável, o estado de Santa Catarina deverá manter-se como o maior produtor nacional, com uma produção estimada em pouco mais de 525 mil toneladas, e produtividade média de 29.798kg/ha.

A implantação das lavouras da safra 2022/23 já foi concluída nas principais regiões produtoras - Ituporanga, Campos de Lages e Rio do Sul. As demais, devem concluir o plantio nesse mês. A região do Alto Vale do Itajaí registrou aumento da semeadura direta nos municípios de Ituporanga e Imbuia, prática impulsionada principalmente pela escassez de mão de obra.

O desenvolvimento das lavouras, de modo geral, é considerado bom; registrou-se, porém, a presença de algumas doenças fúngicas da parte aérea, em função das condições climáticas de chuva e de menor insolação. Registraram-se, ainda, algumas pragas, como a da mosca-da-cebola, o que está exigindo dos produtores a aplicação de agrotóxicos para tratamento.

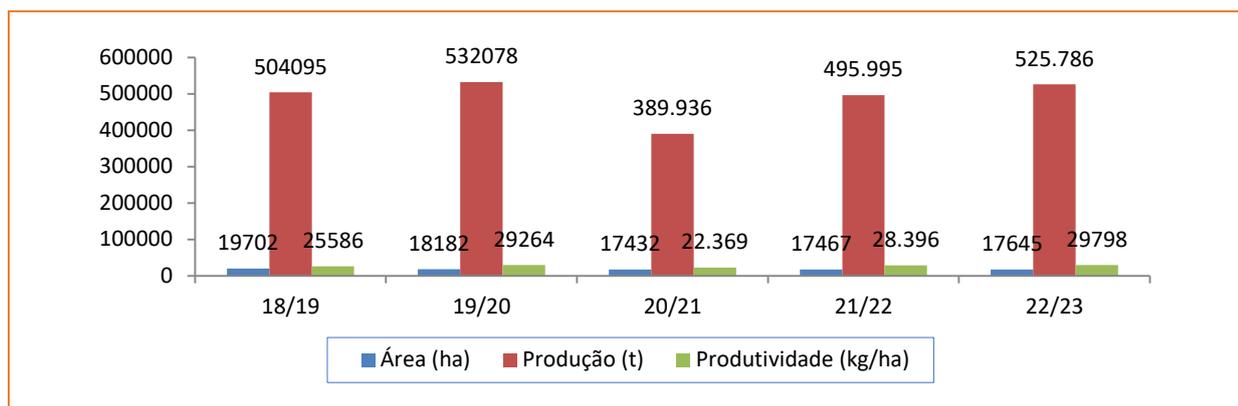


Figura 1. Cebola – Santa Catarina: evolução da área plantada – produção e produtividade – Safras 2018/19 a 2022/23

Fonte: Epagri/Cepa (set. 2022).

Importação

De acordo com o Siscomex/ME, que registra as importações de cebola pelo Brasil, os números indicam que os volumes importados nos meses de julho e agosto foram os menores dos últimos quatro anos. Por outro lado, sua redução nesses anos se deve, dentre outros fatores, aos efeitos da pandemia da Covid-19, que elevou o custo do frete internacional, levou à desvalorização do real frente ao dólar e à elevação das cotações internas, dificultando a competitividade do produto externo no mercado brasileiro.

Para efeito de comparação, em 2021 o País importou 116.961 toneladas, volume 40,85% menor que em 2020. De janeiro a agosto de 2022, as importações foram de 128.874 toneladas, cerca de 12,20% a mais em relação às importações do mesmo período do ano passado, como mostra a tabela 1.

Tabela 1. Cebola – Brasil: importações de janeiro de 2019 a junho de 2022 (t)

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2019	831	6.464	25.176	51.765	33.103	28.366	15.297	14.272	21.211	12.705	1.557	773	211.520
2020	58	218	13.860	48.370	74.214	48.347	7.788	1.364	555	2.045	293	640	197.752
2021	911	14.809	26.040	46.934	22.833	2.966	194	168	218	327	550	1.011	116.961
2022	668	3.220	29.178	30.254	53.043	12.237	144,02	130	-	-	-	-	128.874

Fonte: ComexStat/ME (set. 2022).

Apresentamos, na tabela 2, os principais países fornecedores da hortaliça no ano de 2021 e no período de janeiro a agosto de 2022, contendo os respectivos volumes (t) e valores em US\$ (FOB).

Tabela 2. Cebola – Brasil: principais países fornecedores em 2021 e 2022 (*)

Países	2021		2022 (*)	
	(US\$ mil) FOB	Volume (t)	(US\$ mil)	Volume (t)
Argentina	19.162,26	98.650	19.588,24	98.789
Chile	2.888,34	7.155	10.143,06	24.935
Países Baixos	3.161,48	8.767	1.450,90	4.124
Espanha	409,52	2.008	360,33	926
Nova Zelândia	58,3	104	0,00	0,0
Uruguai	84,93	253	0,00	0,0
Peru	10,00	24	6,25	50,0
Estados Unidos	0,00	0,00	15,45	50,0
Total	25.774,83	116.961,00	31.564,23	128.874

(*) Valores até agosto de 2022.

Fonte: ComexStat/ME (set. 2022).

Em 2021, das 116,9 mil toneladas importadas, 98,65 mil vieram da Argentina, o que representa 84,34% do volume total. Dos Países Baixos, foram 8,76 mil toneladas, ou 7,49% do total; do Chile, 7,15 mil toneladas, o equivalente a 6,12% do total importado. Os demais países forneceram apenas 2,05% da importação. O preço médio FOB foi de US\$ 0,23/kg, com desembolso total, pelo País, de aproximadamente US\$ 25,77 milhões (FOB).

Em 2022, o volume importado até o mês de agosto foi de 128.874 toneladas, sendo a Argentina o principal fornecedor, seguida pelo Chile. O preço médio desse ano é de US\$0,24/kg (FOB) - aumento de 4,34% em relação ao preço médio do ano passado.

Em agosto, foram importadas apenas 130 toneladas da hortaliça de um único país, a Espanha - redução de 22,61% em relação ao mês de julho. O desembolso do País, no mês, foi de US\$ 760,13 mil, como pode ser visto no gráfico de comportamento das importações (Figura 2).

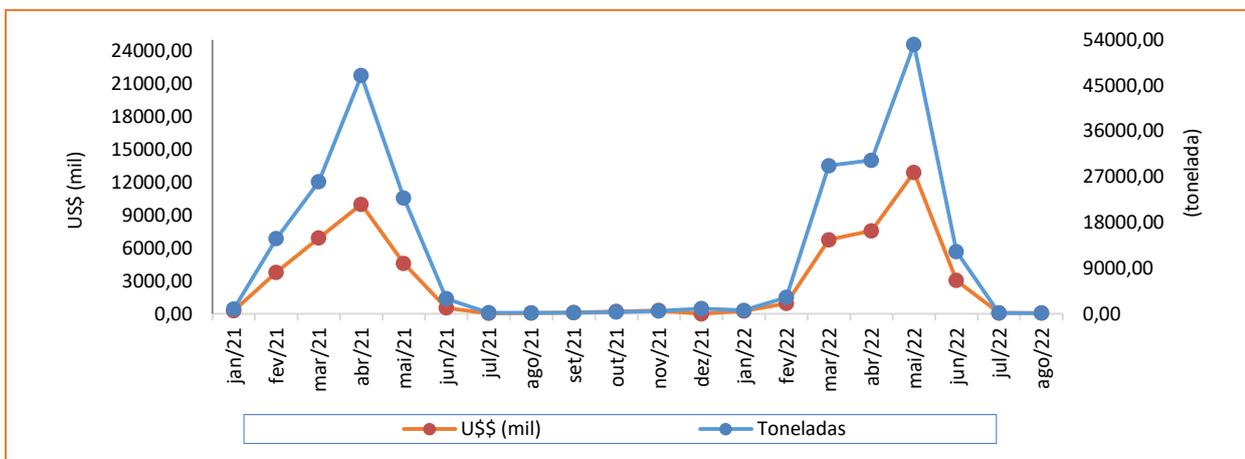


Figura 2. Cebola – Brasil: importação mensal – jan. 2021/ago. 2022

Fonte: ComexStat/ME (set./2022).

O comportamento das importações do produto pelo Brasil pode ser visto na figura 3. Nela, percebe-se que é no primeiro semestre de cada ano que ocorre a entrada do maior volume de cebola estrangeira, coincidindo com o período de comercialização da produção catarinense.

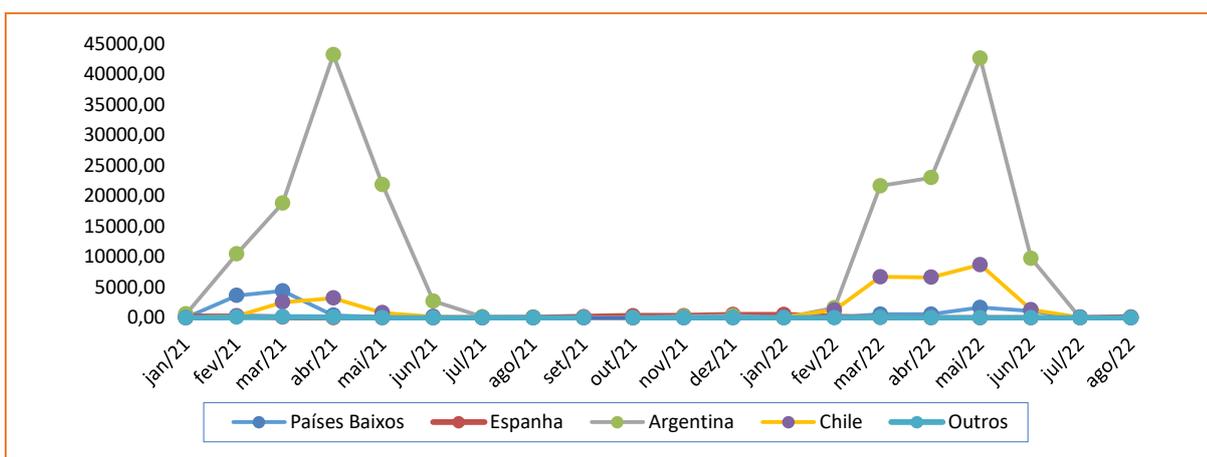


Figura 3. Cebola – Brasil: volume importado dos principais países fornecedores (t) – jan. 2021/ ago. 2022

Fonte: ComexStat/ME (set./2022).

Conforme o acompanhamento sistemático do projeto safras da Epagri/Cepa, no mês de agosto, considerando o final do período recomendado para plantio no estado, a área plantada da cebola se consolidou em 17.645 ha, mantendo Santa Catarina com aproximadamente 30% da produção nacional.

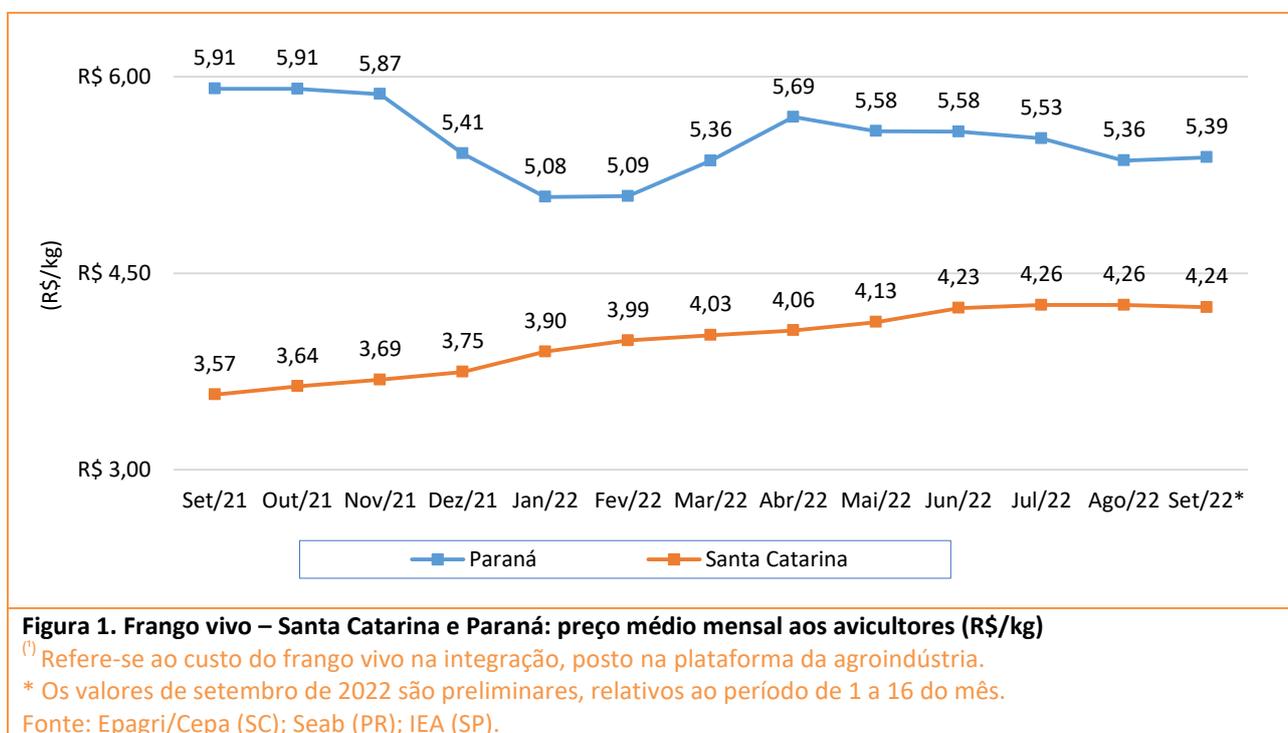
Pecuária

Avicultura

Alexandre Luís Giehl
Engenheiro agrônomo – Epagri/Cepa
alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Os preços do frango vivo apresentaram movimentos distintos nos dois principais estados produtores nas primeiras semanas de setembro. Na comparação com as médias do mês anterior, registrou-se alta de 0,5% no Paraná, enquanto os preços de Santa Catarina caíram 0,4%. Por outro lado, quando se comparam os valores atuais com os de setembro de 2021, as variações são de 18,7% em Santa Catarina e de -8,9% no Paraná. A inflação acumulada nos últimos 12 meses foi de 8,7%, segundo o IPCA/IBGE.



Os preços do frango vivo mantiveram-se inalterados entre agosto e as primeiras semanas de setembro em duas das três praças estaduais de levantamento de informações: Joaçaba e Sul Catarinense. Em Chapecó, por sua vez, observou-se queda de 1,0% no período. Na comparação com setembro de 2021, observam-se variações positivas em todos os casos: 25,6% no sul catarinense; 16,5% em Chapecó e 12,3% em Joaçaba.

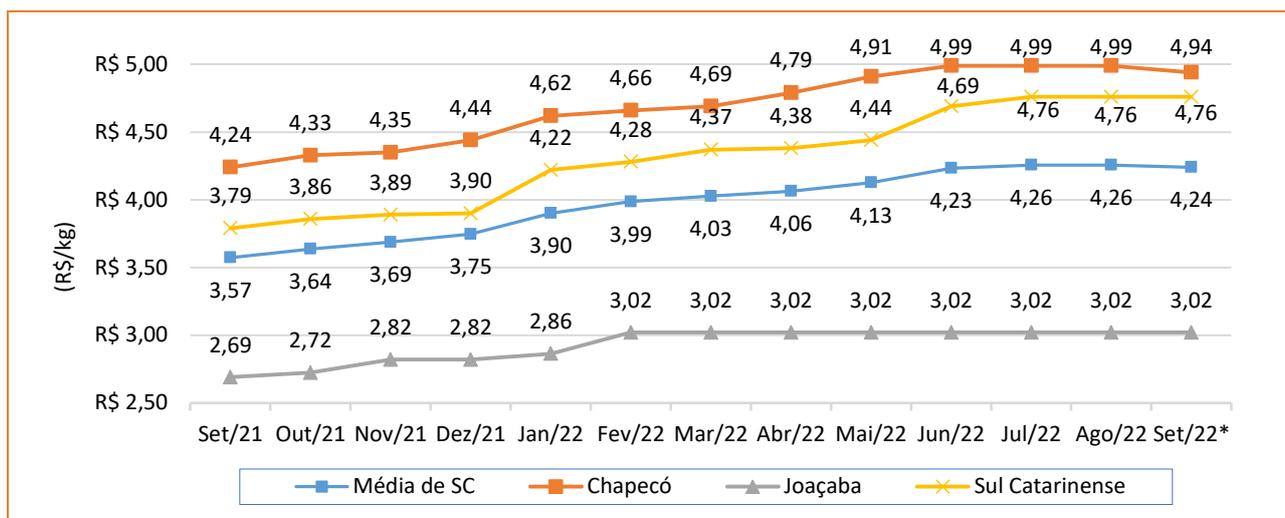


Figura 2. Frango vivo – Santa Catarina: preço médio pago ao produtor nas principais praças do estado (R\$/kg) ⁽¹⁾

Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria.

* Os valores de setembro de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Nas primeiras semanas de setembro, os preços de atacado da carne de frango apresentaram comportamentos destoantes, de acordo com o tipo de corte. Na comparação com as médias do mês anterior, observaram-se quedas de 1,1% para o filé de peito e de 0,4% para o frango inteiro, enquanto o peito com osso e a coxa/sobrecoxa apresentaram altas de 1,5% e de 1,4%, respectivamente. A variação média dos quatro cortes foi de 0,4%.

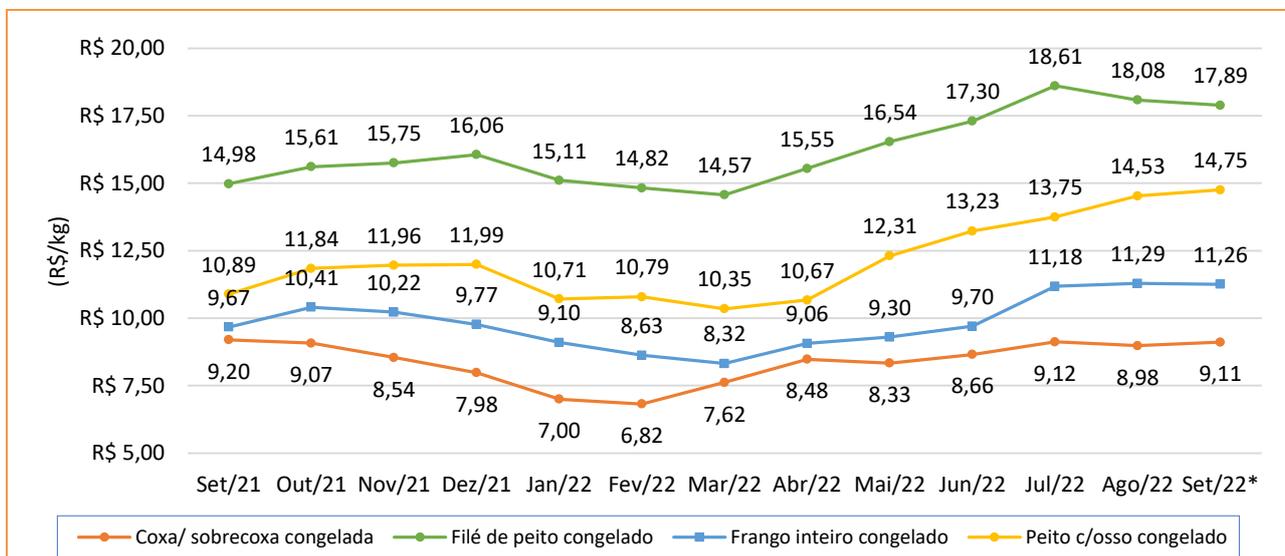


Figura 3. Carne de frango – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)

* Os valores de setembro de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Na comparação entre os preços preliminares de setembro e os do mesmo mês de 2021, a maioria dos cortes apresentou variações positivas: 35,5% para o peito com osso; 19,4% para o filé de peito; 16,4% para o frango inteiro. A única variação negativa no período foi registrada para a coxa/sobrecoxa: -1,0%. A variação média dos quatro cortes foi de 17,6%.

Custos

Em agosto, o Índice de Custos de Produção de Frangos (ICPFrango) manteve-se estável em relação ao mês anterior, com leve alta de 0,01%. No ano, o indicador acumula alta de 4,6%, enquanto nos últimos 12 meses a variação foi de 3,7%.

A relação de troca insumo-produto apresentou pequena alta de 0,8% nas primeiras semanas de setembro em razão da queda no preço do frango vivo em Chapecó, parcialmente compensada pela queda de 0,2% no preço do milho na mesma praça. O valor atual dessa relação de troca está 21,7% abaixo daquele registrado em setembro de 2021, o que indica que o poder de compra dos avicultores melhorou nesse período.

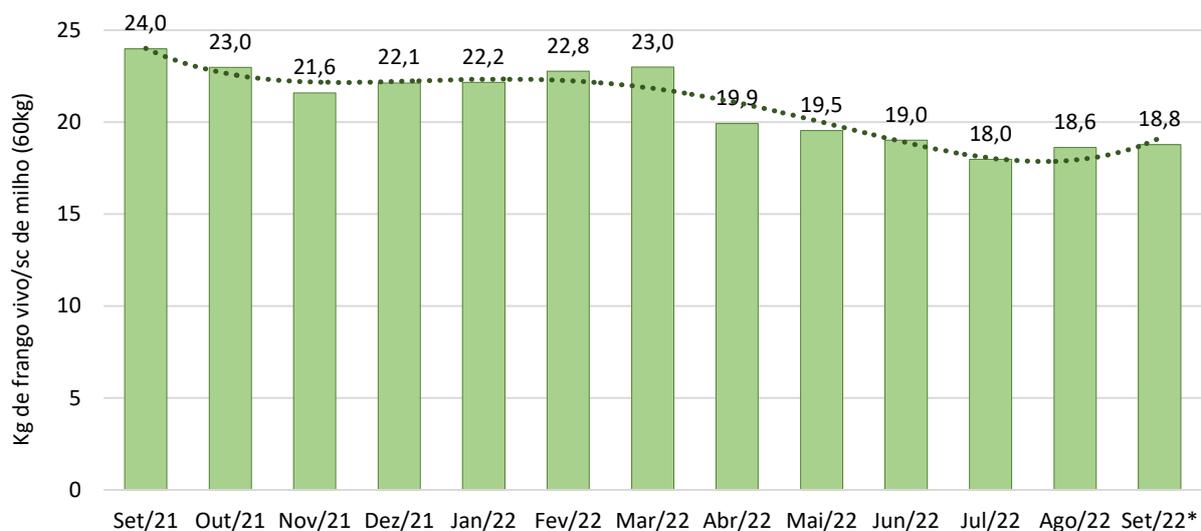


Figura 4. Frango vivo – Santa Catarina: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca (60 kg) de milho
Para o cálculo da relação de equivalência insumo-produto, utilizam-se os preços do frango vivo (ao produtor) e do milho (atacado) na praça de Chapecó/SC.
* Os valores de setembro de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.
Fonte: Epagri/Cepa.

Comércio exterior

Em agosto, o Brasil exportou **422,80 mil toneladas** de carne de frango (*in natura* e industrializada), alta de **7,6%** em relação às exportações do mês anterior, e de **14,7%** na comparação com as de agosto de 2021. As receitas foram de **US\$902,28 milhões**, crescimento de **3,1%** em relação a julho e de **36,3%** na comparação com agosto de 2021. Este é o segundo maior valor mensal em receitas registrado desde janeiro de 1997, quando se inicia a série histórica.

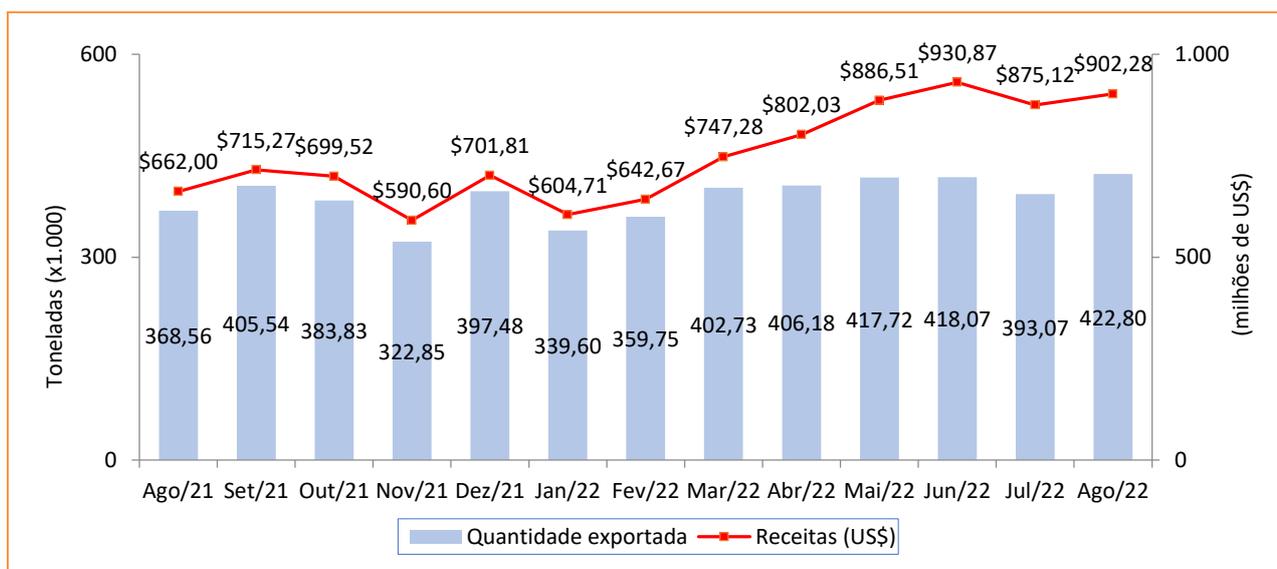


Figura 5. Carne de frango – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: Comex Stat.

No acumulado do ano (janeiro a agosto), o Brasil exportou **3,16 milhões de toneladas**, com receitas de **US\$6,39 bilhões**, altas de **6,8%** e **33,7%**, respectivamente, na comparação com o mesmo período do ano passado.

Segundo comunicado divulgado pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), há uma elevada demanda mundial por carne de frango, o que favorece significativamente o Brasil. Ainda de acordo com a entidade, o Brasil tem colhido frutos por se manter livre de influenza aviária, enquanto outros importantes produtores foram afetados pela doença.

Santa Catarina, por sua vez, exportou **90,31 mil toneladas** de carne de frango (*in natura* e industrializada) no último mês, alta de **3,4%** em relação às exportações do mês anterior e de **16,4%** na comparação com as de agosto de 2021. Esse é o maior montante exportado pelo estado desde outubro do ano passado. As receitas foram de **US\$199,78 milhões**, queda de **1,7%** em relação às do mês anterior, mas alta de **30,5%** na comparação com as de agosto de 2021.

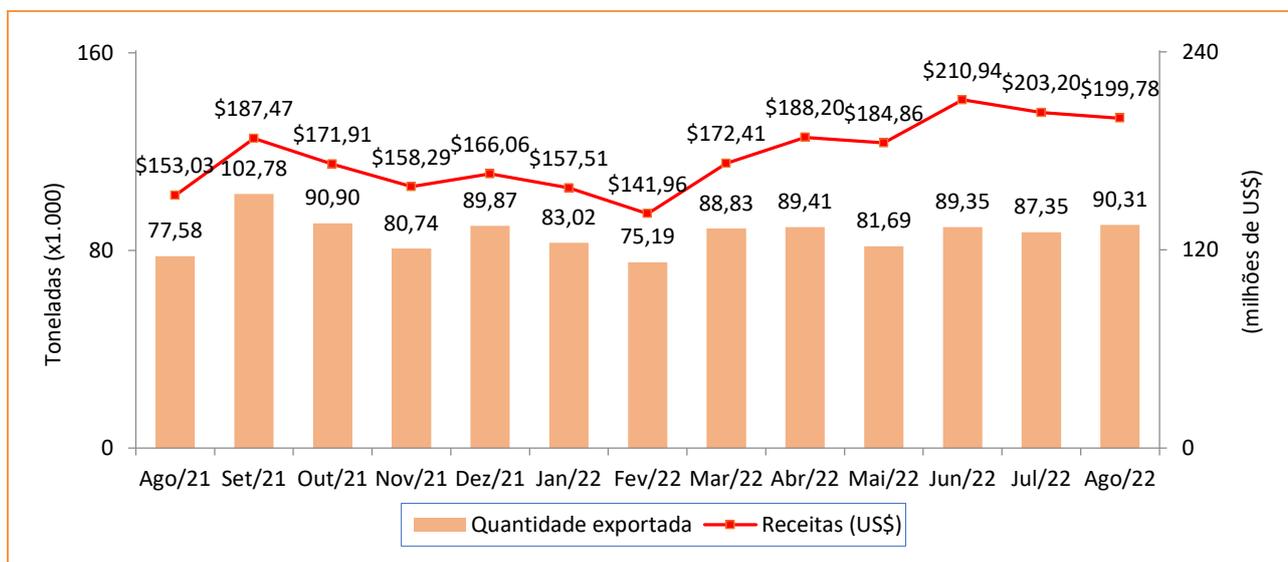


Figura 6. Carne de frango – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas

Fonte: Comex Stat.

O valor médio da carne de frango *in natura* exportada pelo estado em julho foi de **US\$2.126,98/t**, queda de **6,2%** em relação ao do mês anterior, mas alta de **11,1%** na comparação com o de agosto de 2021.

No acumulado do ano, Santa Catarina exportou **685,14 mil toneladas**, com receitas de **US\$1,46 bilhão**, altas de **3,6%** e **26,3%**, respectivamente, na comparação com o mesmo período do ano passado. O estado foi responsável por **22,8%** das receitas geradas pelas exportações brasileiras de carne de frango neste ano.

A figura 7 apresenta a participação dos principais destinos do frango catarinense no valor das exportações deste ano.



Figura 7. Carne de frango – Santa Catarina: participação dos principais destinos nas receitas das exportações – jan./ago. 2022

Fonte: Comex Stat.

Os cinco principais destinos registraram aumento nas receitas das exportações de janeiro a agosto de 2022 em relação ao mesmo período do ano passado, com destaque para os Emirados Árabes Unidos (37,5%) e os Países Baixos (35,8%). Em termos de quantidade embarcada, também predominaram as altas, embora dois importantes destinos tenham apresentado quedas: de -8,3% para o Japão e de -6,4% para a China.

Bovinocultura

Alexandre Luís Giehl
Engenheiro agrônomo – Epagri/Cepa
alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Em agosto, os preços do boi gordo apresentaram quedas em todos os principais estados produtores, movimento que teve continuidade nas primeiras semanas de setembro. Na comparação entre as médias preliminares de setembro com os valores de agosto, observam-se as seguintes variações: -5,7% no Rio Grande do Sul; -5,1% em Goiás; -4,6% no Mato Grosso; -3,7% no Mato Grosso do Sul; -3,4% em São Paulo; -2,7% no Paraná; -2,5% em Minas Gerais e -1,8% em Santa Catarina.

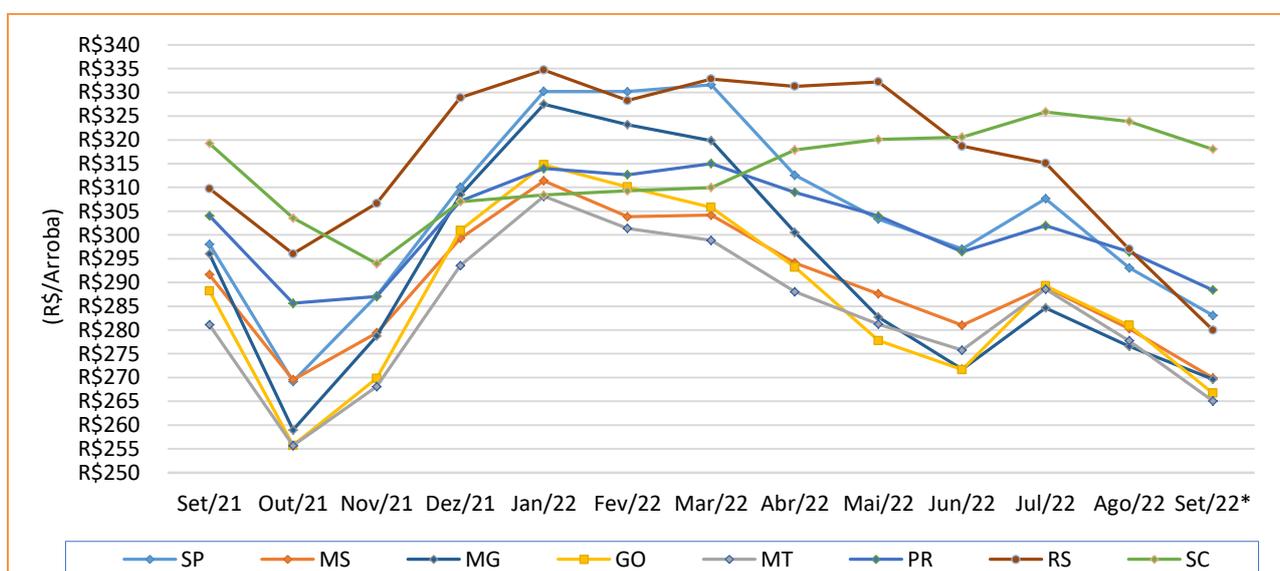


Figura 1. Boi gordo – SC¹, SP², MG², GO², MT², MS², PR³ e RS⁴: evolução dos preços da arroba (R\$/arroba)

* Os valores de setembro de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fontes: ⁽¹⁾Epagri/Cepa; ⁽²⁾Cepea; ⁽³⁾Seab; ⁽⁴⁾Nespro.

Na comparação entre os preços atuais e os de setembro de 2021, também se verifica predominância de variações negativas: -9,6% no Rio Grande do Sul; -8,9% em Minas Gerais; -7,5% no Mato Grosso do Sul; -7,5% em Goiás; -5,7% no Mato Grosso; -5,1% no Paraná; -5,0% em São Paulo e -0,4% em Santa Catarina. É importante destacar que as variações levam em consideração os valores nominais. Segundo o IPCA/IBGE, a inflação acumulada nos últimos 12 meses foi de 8,7%, o que significa, na prática, que as diferenças reais em relação aos do ano anterior são ainda mais expressivas do que as apontadas anteriormente.

Em Santa Catarina, observaram-se movimentos de queda nas primeiras semanas de setembro em relação ao mês anterior nas duas praças de referência para o preço do boi gordo: -1,5% em Chapecó e -2,8% em Lages. Na comparação com o preço do boi gordo de setembro de 2021, as variações também são negativas: -1,9% em Chapecó e -3,1% em Lages.

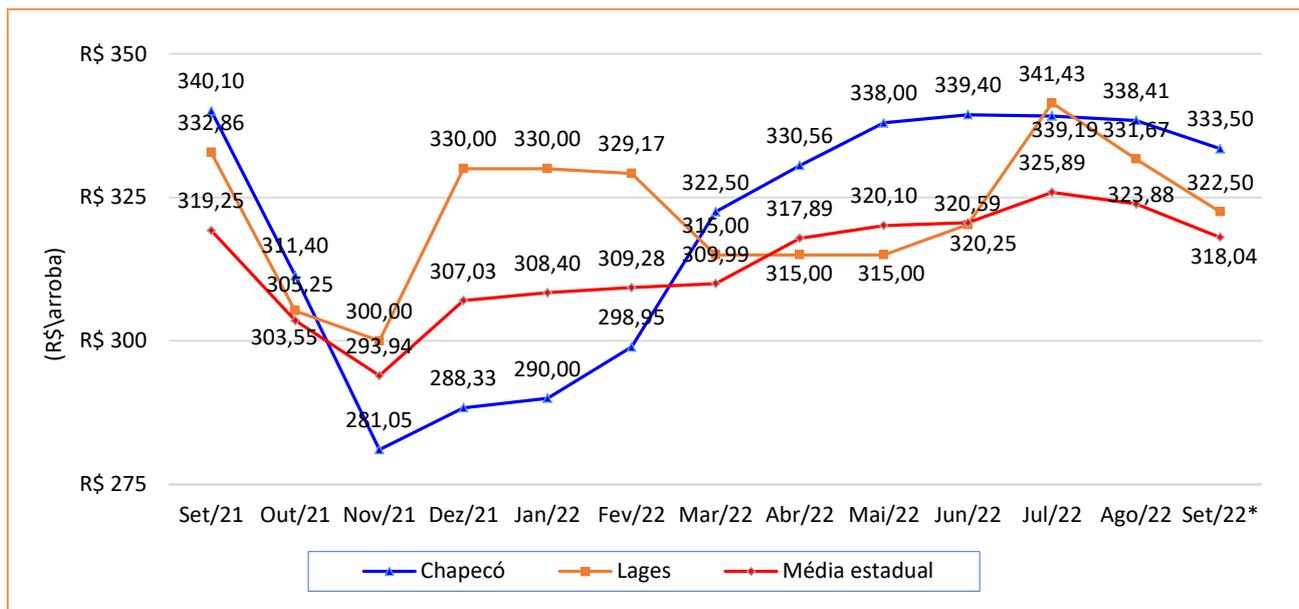


Figura 2. Boi gordo – Santa Catarina: preço médio mensal nas praças de referência e média estadual (R\$/arroba)

* Os valores de setembro de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Nas primeiras semanas de setembro, os preços de atacado da carne bovina apresentaram quedas em relação aos do mês anterior: -1,4% na carne de dianteiro e -1,3% na carne de traseiro. Na média dos dois tipos de corte, a variação foi de -1,4%, mesmo índice observado no mês anterior.

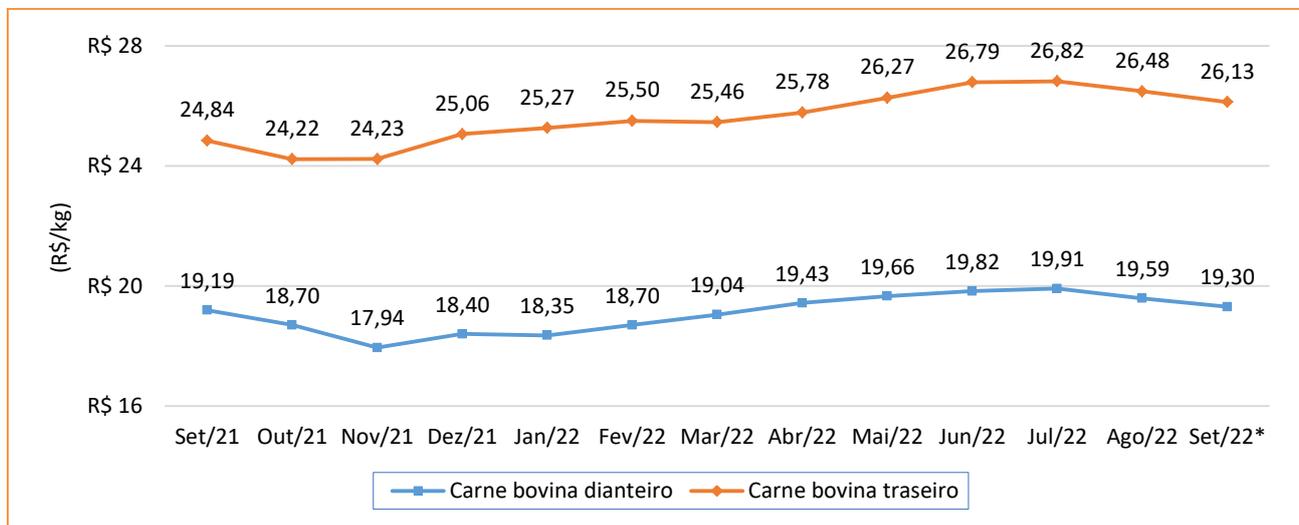


Figura 3. Carne bovina – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)

* Os valores de setembro de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Quando se comparam os valores atuais com os de setembro de 2021, observam-se altas de 0,1% para a carne de dianteiro e de 5,3% para a carne de traseiro, com média de 2,7%. Vale destacar que essas variações fazem referência aos preços nominais.

Custos

Nas primeiras semanas de setembro, os preços dos animais de reposição para corte em Santa Catarina apresentaram movimentos distintos, de acordo com a categoria. Em relação ao mês anterior, os bezerros de até 1 ano registraram alta de 3,2%, enquanto os novilhos de 1 a 2 anos apresentaram queda de 1,2%. Na comparação com setembro de 2021, o preço médio dos bezerros apresentou alta de 3,2%, enquanto os novilhos encontram-se no mesmo patamar de preço do ano anterior, com variação de apenas -0,05%.

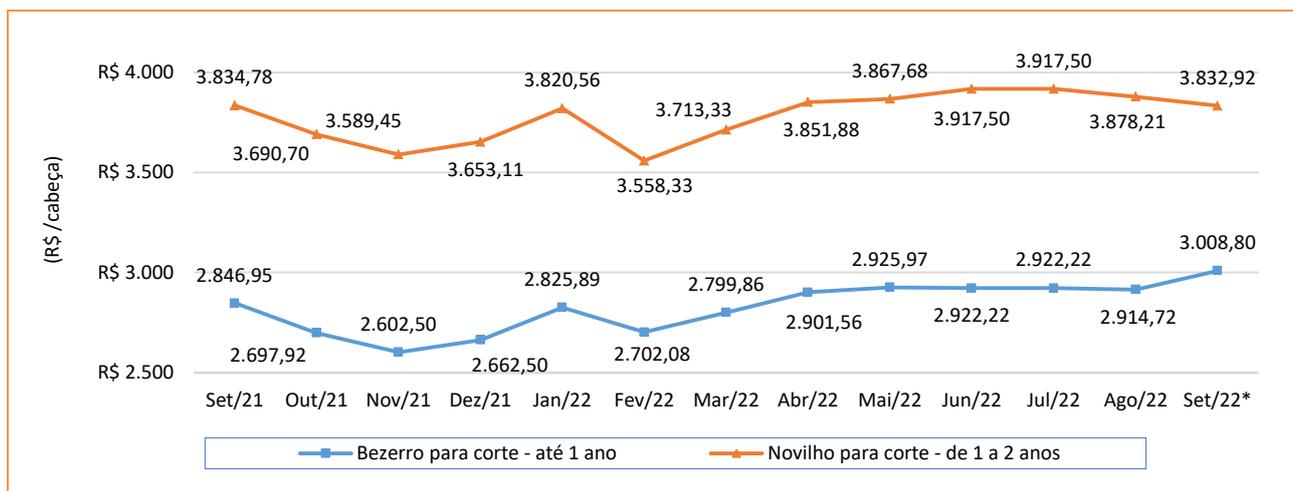


Figura 4. Bezerro e novilho para corte – Santa Catarina: evolução do preço médio estadual (R\$/cabeça)

* Os valores de setembro de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Comércio exterior

Em agosto, o Brasil exportou **228,63 mil toneladas** de carne bovina (*in natura*, industrializada e miudezas), altas de **19,6%** em relação ao mês anterior e de **8,7%** na comparação com o mesmo mês de 2021. As receitas foram de **US\$1,36 bilhão**, crescimento de **12,2%** em relação ao mês anterior, e de **15,8%** na comparação com agosto de 2021. Esses são os melhores resultados mensais de exportação de carne bovina desde o início da série histórica, em janeiro de 1997, tanto em quantidade quanto em receitas. Segundo nota publicada pela Associação Brasileira de Frigoríficos (Abrafrigo), os bons resultados de agosto foram impulsionados pelas compras da China, com o objetivo de formação de estoques antes das comemorações do Ano Novo Lunar naquele país.

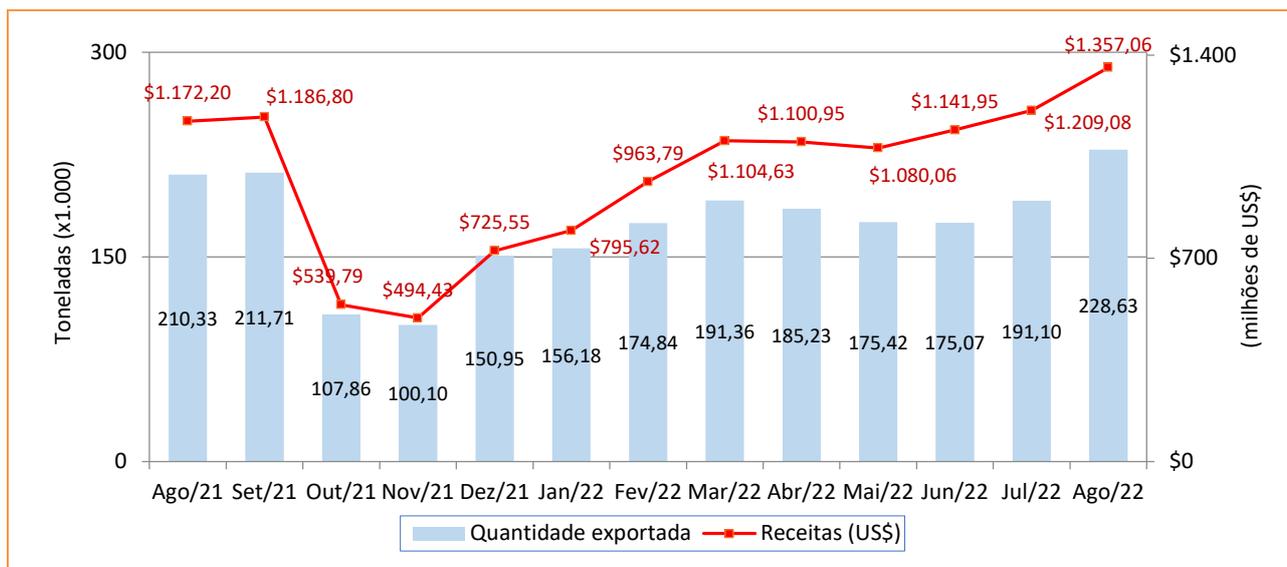


Figura 5. Carne bovina – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: Comex Stat.

O valor médio da carne bovina *in natura* exportada pelo Brasil em agosto foi de **US\$6.132,62/t**, queda de **6,4%** em relação ao valor da exportada no mês anterior, mas **8,0%** acima da de agosto de 2021.

No acumulado de janeiro a agosto, o Brasil exportou **1,48 milhão de toneladas** de carne bovina, com **US\$8,75 bilhões** em receitas, altas de 15,9% em volume e de 40,0% em receitas na comparação com o mesmo período de 2021. China e Hong Kong responderam por 63,2% das receitas.

Santa Catarina exportou **156 toneladas** de carne bovina em agosto, com faturamento de **US\$615,72 mil**, altas de 21,9% e de 2,5%, respectivamente, em relação ao mês anterior. Na somatória dos embarques deste ano, Santa Catarina exportou **1,52 mil toneladas**, com faturamento de **US\$6,46 milhões**, quedas, em relação ao mesmo período do ano anterior, de 31,5% e 24,0%, respectivamente.

Suinocultura

Alexandre Luís Giehl
Engenheiro agrônomo – Epagri/Cepa
alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Nas primeiras semanas de setembro, as cotações do suíno vivo nos principais estados produtores apresentaram predominância de quedas, com exceção de Santa Catarina, onde se registrou leve alta (Figura 1).

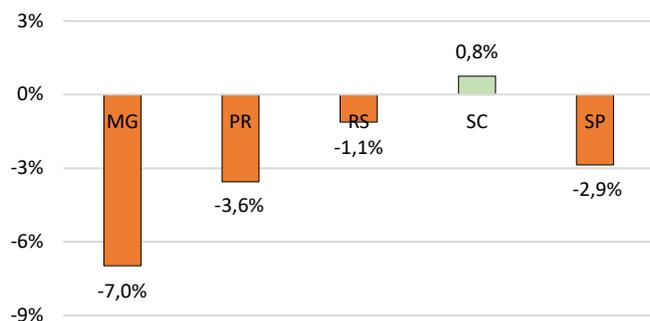


Figura 1. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: variação do preço ao produtor (ago./set. 2022*)

* Os valores de setembro de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC).

Quando se comparam os preços atuais com os de setembro de 2021, também se observam variações negativas na maioria dos estados analisados: -5,8% em Santa Catarina; -1,9% no Paraná e -0,7% em Minas Gerais. Por outro lado, variações positivas foram registradas em São Paulo (1,7%) e no Rio Grande do Sul (3,6%). É importante destacar que essas variações dizem respeito aos valores nominais e que a inflação acumulada nos últimos 12 meses foi de 8,7%, segundo o IPCA/IBGE. Ou seja, considerada a inflação, variações negativas foram observadas em todos os estados analisados.

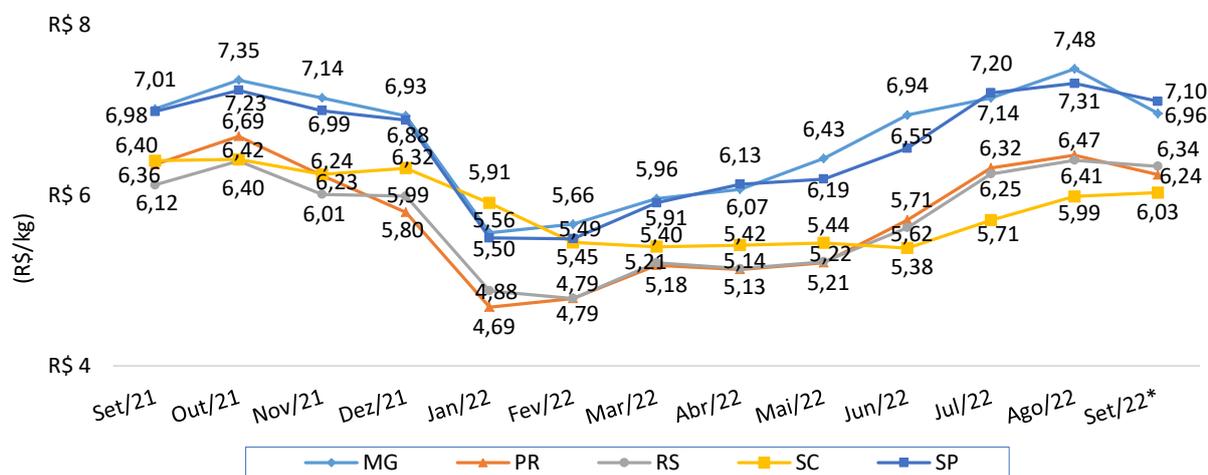


Figura 2. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: evolução do preço ao produtor (R\$/kg)

* Os valores de setembro de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: CEPEA (MG, PR, RS e SP) e EPAGRI/CEPA (SC).

Os valores do suíno vivo na praça de referência de Chapecó novamente apresentaram altas nas primeiras semanas de setembro em relação ao mês anterior: 2,5% para o produtor independente e 1,0% para o integrado. Não obstante os resultados favoráveis dos últimos três meses, na comparação com os de setembro de 2021, os preços pagos aos produtores independentes e integrados apresentaram quedas de 1,5% e 9,5%, respectivamente.

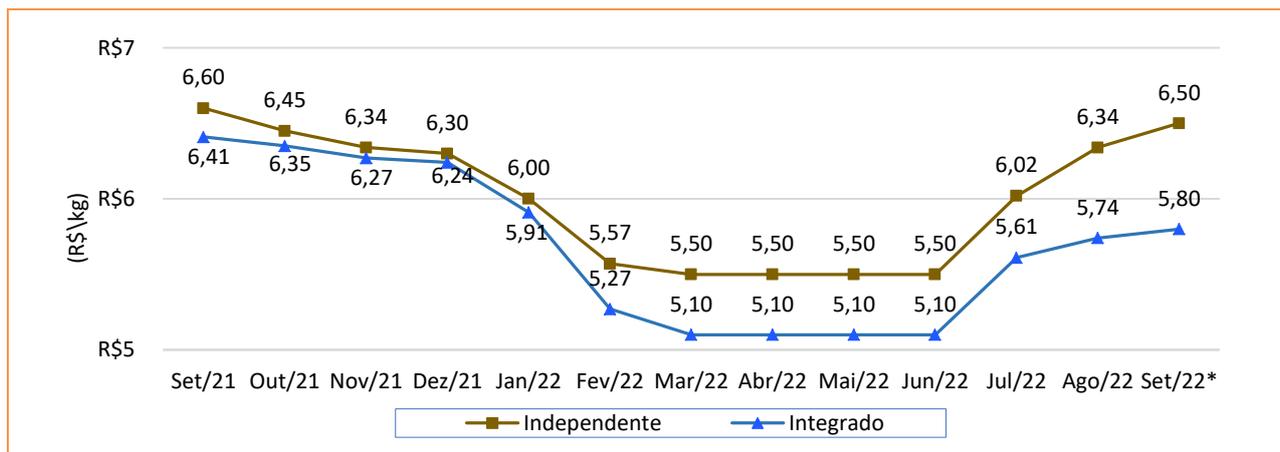


Figura 3. Suíno vivo – Chapecó/SC: preço médio mensal para o produtor independente e o produtor integrado

* Os valores de setembro de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Os preços de atacado da carne suína apresentaram movimentos distintos nas primeiras semanas de setembro em relação a agosto, de acordo com o tipo de corte. Foram registradas altas em três cortes: carcaça, 1,6%; pernil, 0,8% e lombo, 0,5%. Por outro lado, dois cortes apresentaram variações negativas: costela, -6,3%, e carré, -1,0%. A variação média dos cinco cortes foi de -0,9%. No acumulado do ano, verifica-se queda de -1,6%.

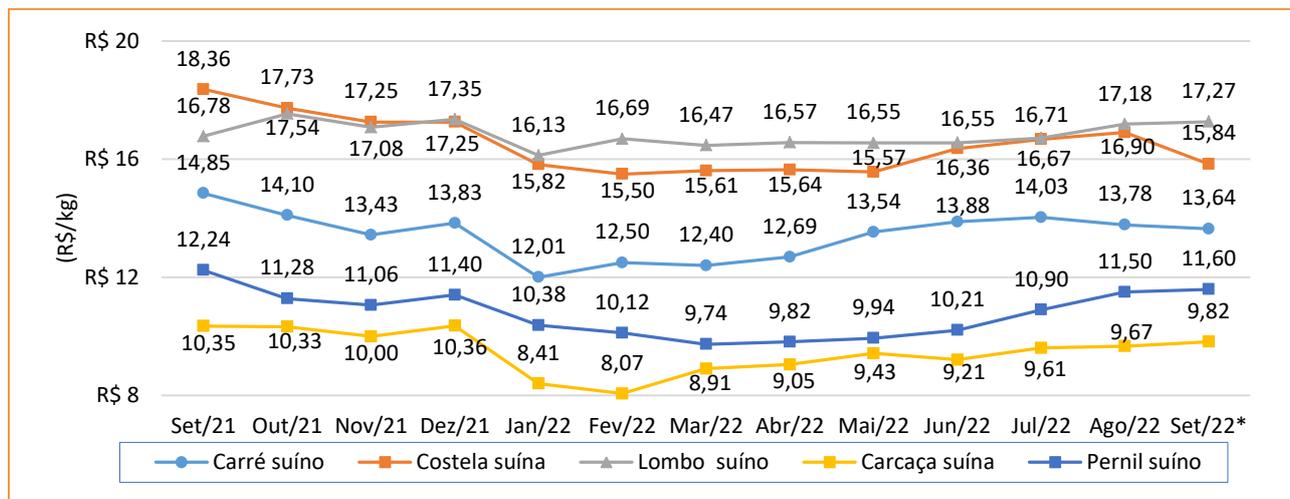


Figura 4. Carne suína – Santa Catarina: preço médio mensal estadual dos principais cortes suínos no atacado (R\$/kg)

* Os valores de setembro de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Quando se comparam os valores preliminares atuais com os de setembro de 2021, observam-se variações negativas em quase todos os cortes: costela, -13,7%; carré, -8,1%; pernil, -5,3% e carcaça, -5,1%. A única exceção é o lombo, com alta de 2,9%. Na média dos cinco cortes, a queda é de 5,9%.

Alguns analistas têm apontado o baixo poder aquisitivo dos consumidores como o principal fator de pressão sobre os preços, resultando em quedas nos últimos meses.

Custos

De acordo com a Embrapa Suínos e Aves, em agosto, o custo de produção de suínos em ciclo completo em Santa Catarina foi de R\$7,64/kg de peso vivo, alta de 1,2% em relação ao mês anterior. No ano, o índice de

Custo de Produção de Suínos (ICPSuínos) acumula alta de 9,1%, enquanto, nos últimos 12 meses, a variação foi de 7,3%.

Nas primeiras semanas de setembro, os preços dos leitões em relação ao mês anterior apresentaram movimentos distintos, de acordo com o peso do animal: queda de 0,3% para os leitões de 6kg a 10kg e alta de 0,7% para os leitões de aproximadamente 22kg. Na comparação com setembro de 2021, registram-se quedas em ambas as categorias: -8,9% para os leitões de 6kg a 10kg e -7,3% para os leitões de aproximadamente 22kg.

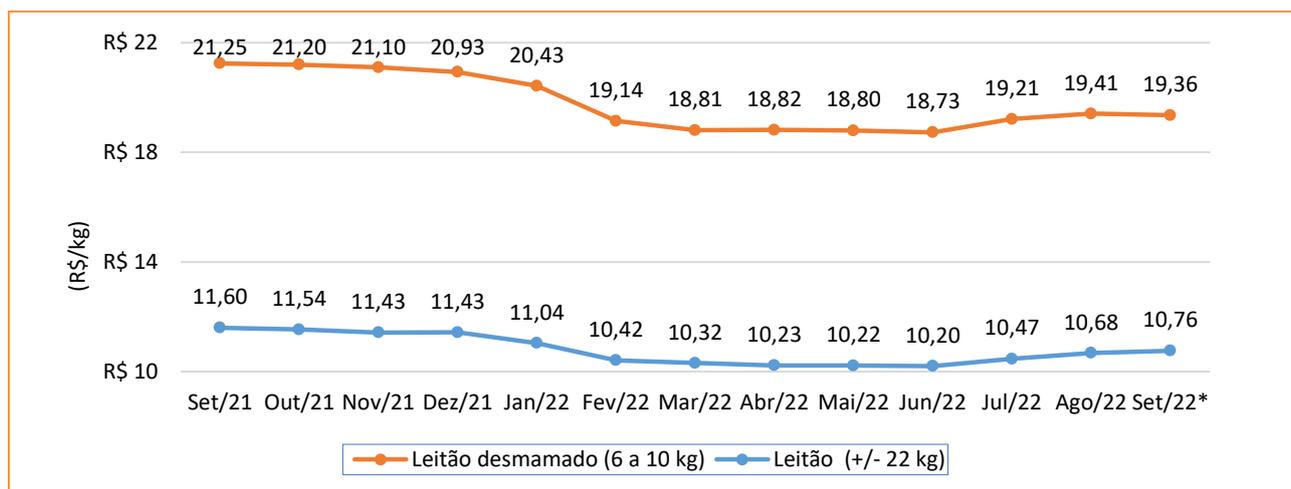


Figura 5. Leitões – Santa Catarina: preço médio mensal por categoria (R\$/kg)

* Os valores de setembro de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

A relação de troca insumo-produto apresentou queda de 2,0% nas primeiras semanas de setembro em relação à do mês anterior. Este resultado é decorrente da alta no preço do suíno vivo em Chapecó (1,8%), potencializada pela queda de 0,2% no preço do milho na mesma praça. O valor atual está 3,6% abaixo daquele observado em setembro de 2021, o que indica pequeno aumento do poder de compra dos suinocultores.

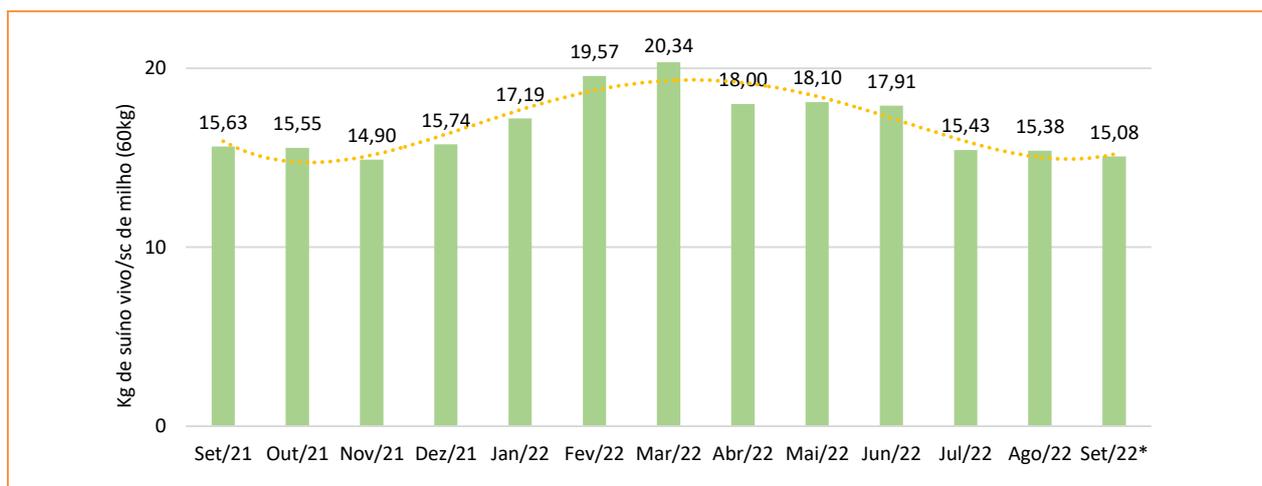


Figura 6 - Suíno vivo – Chapecó/SC: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca de 60 kg de milho

Para o cálculo da relação de equivalência insumo-produto, utiliza-se a média entre o preço ao produtor independente e ao produtor integrado do suíno vivo. No caso do milho, leva-se em consideração o preço de atacado do produto. Ambos os produtos têm como referência os preços da praça de Chapecó/SC.

* Os valores de setembro de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Comércio exterior

Em agosto, o Brasil exportou **114,49 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos), altas de **20,8%** em relação às exportações do mês anterior e de **28,0%** na comparação com as de agosto de 2021. As receitas foram de **US\$266,59 milhões**, aumentos de **21,0%** em relação às de julho e de **28,9%** na comparação com as do mesmo mês de 2021. Desde o início da série histórica - janeiro de 1997 -, este é o maior volume mensal já exportado pelo país e o segundo maior valor em receitas. Esses dados reforçam a perspectiva de que no segundo semestre as exportações de carne suína deverão apresentar desempenho melhor que o registrado nos seis primeiros meses.



Figura 7 - Carne suína – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: Comex Stat.

No acumulado do ano, o Brasil exportou **708,98 mil toneladas** de carne suína, com receitas de **US\$1,59 bilhão**, quedas de 4,7% em quantidade e de 11,3% em valor, na comparação com o mesmo período de 2021.

Santa Catarina exportou **62,17 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos) em agosto, altas de **21,1%** em relação às exportações do mês anterior e de **39,9%** na comparação com as de agosto de 2021. As receitas, por sua vez, foram de **US\$150,09 milhões**, crescimento de **21,6%** em relação às do mês anterior e de **39,9%** na comparação com as de agosto de 2021. Estes são os melhores resultados mensais das exportações catarinenses de carne suína desde o início da série histórica, em janeiro de 1997.

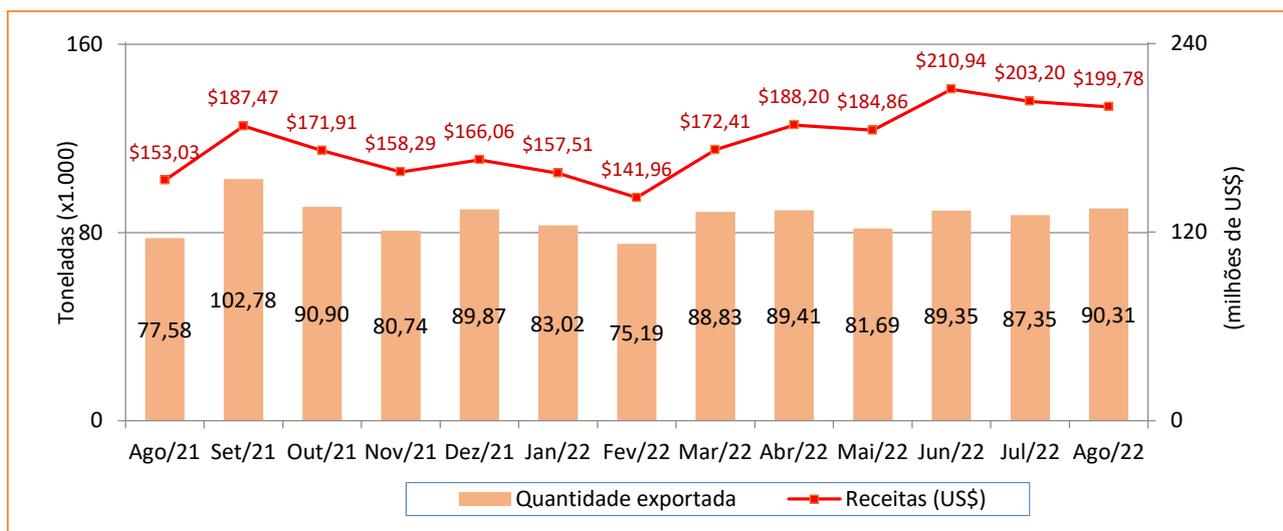


Figura 8 - Carne suína – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas

Fonte: Comex Stat.

O valor médio da carne suína *in natura* exportada por Santa Catarina no mês passado foi de **US\$2.454,10/t**, alta de **1,0%** em relação ao do mês anterior, mas queda de **0,9%** na comparação com o de agosto de 2021.

No acumulado do ano, o estado exportou **392,89 mil toneladas** de carne suína, com receitas de **US\$904,72 milhões**, alta de 3,3% em quantidade, mas queda de 4,3% em valor na comparação com o mesmo período de 2021. Santa Catarina respondeu por **57,0%** das receitas e por **55,4%** do volume de carne suína exportada pelo Brasil neste ano.

Os cinco principais destinos das exportações catarinenses foram responsáveis por 79,5% das receitas dos primeiros oito meses do ano, com destaque para a China.



Figura 9. Carne suína – Santa Catarina: participação dos principais destinos nas receitas das exportações – jan./ago. 2022

Fonte: Comex Stat.

Três importantes destinos – China, Chile e Hong Kong – registraram quedas expressivas nas compras de carne suína catarinense entre janeiro e agosto deste ano na comparação com as do mesmo período do ano passado: -31,7%, -37,3% e -39,4%, respectivamente. Contudo, vale destacar que esses índices eram ainda mais negativos nos meses anteriores, o que demonstra uma leve recuperação dos embarques para esses países. Além disso, essas variações negativas foram parcialmente compensadas pelo crescimento das receitas das exportações para as Filipinas (353,6%) e o Japão (112,8%).

Leite

Tabajara Marcondes
Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa
tabajara@epagri.sc.gov.br

Produção recebida pelas indústrias

No dia 11 de agosto, o IBGE divulgou os “primeiros resultados” da Pesquisa Trimestral do Leite, com a quantidade de leite cru adquirida pelas indústrias inspecionadas do Brasil nos três meses do segundo trimestre de 2022. Neste mês de setembro (dia 6), foram divulgados os “dados definitivos” do mesmo período, agora, porém, com a quantidade de leite cru adquirida também por unidade da Federação.

Os dados mais recentes confirmam o expressivo comprometimento do desempenho da produção brasileira no primeiro semestre do ano, pois, exceto em alguns estados da Região Nordeste (Sergipe, Ceará, Pernambuco, Alagoas, Paraíba e Piauí), em todos os estados houve decréscimo na quantidade de leite adquirida pelas indústrias em relação ao primeiro semestre de 2021. Isto significa que a quantidade adquirida nacionalmente foi 8,8 % menor que no primeiro semestre de 2021. Tomando por base apenas os seis principais estados produtores, as quedas são bastante heterogêneas: Goiás, São Paulo e Rio Grande do Sul tiveram decréscimos maiores; Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina, decréscimos menores do que os 8,8% do País (Tabela 1).

Tabela 1. Leite cru – Quantidade adquirida pelas indústrias inspecionadas

Estado	Anual			1º semestre			
	Milhão de l		Var. %	Milhão de l			Var. %
	2020	2021	2020-21	2020	2021	2022	2021-22
Minas Gerais	6.517	6.209	-4,7	3.162	3.107	2.852	-8,2
Paraná	3.518	3.506	-0,3	1.613	1.706	1.620	-5,0
Rio Grande do Sul	3.336	3.384	1,4	1.515	1.590	1.429	-10,1
Santa Catarina	2.892	2.946	1,9	1.359	1.402	1.367	-2,5
São Paulo	2.749	2.568	-6,6	1.351	1.273	1.093	-14,1
Goiás	2.514	2.444	-2,8	1.240	1.275	1.018	-20,2
Subtotal	21.526	21.057	-2,2	10.240	10.353	9.379	-9,4
Outras	4.115	4.065	-1,2	2.082	2.062	1.942	-5,8
Brasil	25.641	25.122	-2,0	12.322	12.415	11.321	-8,8

2022 - Dados preliminares.

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Leite.

Em 2021, pela primeira vez na história, as indústrias da Região Sul adquiriram mais leite do que as indústrias da Região Sudeste. Isto se repetiu no primeiro semestre de 2022: a Região Sul respondeu por 39% e a Região Sudeste, por 37,7% da quantidade adquirida no Brasil. Em 2021, estas participações foram de 39,2% e 37,8%, respectivamente.

Preços

A última reunião do Conseleite/SC, realizada em 24/08, confirmou o cenário que se desenhava desde o final de julho, de acentuada queda nos preços do leite. O preço de referência de julho (R\$2,9021/l) ficou quase 10 centavos abaixo do que havia sido projetado na reunião anterior (R\$2,9975/l); o preço projetado para agosto (R\$2,5751/l) é quase 33 centavos inferior ao de julho (Tabela 2).

Tabela 2. Leite padrão – Preço de referência do Conseleite de Santa Catarina

Mês	R\$/l na propriedade com Funrural incluso			Variação (%)	
	2020	2021	2022	2020-21	2021-22
Janeiro	1,2273	1,6020	1,6370	30,5	2,2
Fevereiro	1,2342	1,5218	1,7369	23,3	14,1
Março	1,2974	1,5699	1,9415	21,0	23,7
Abril	1,3192	1,5820	2,1307	19,9	34,7
Mai	1,3091	1,6994	2,1666	29,8	27,5
Junho	1,5176	1,8025	2,4731	18,8	37,2
Julho	1,5588	1,7676	2,9021	13,4	64,2
Agosto	1,7288	1,7950	2,5751	3,8	43,5
Média até agosto	1,3991	1,6675	2,1954	19,2	31,7
Setembro	1,7994	1,7912		-0,5	
Outubro	1,7075	1,7031		-0,3	
Novembro	1,6703	1,6125		-3,5	
Dezembro	1,7121	1,6385		-4,3	
Média	1,4985	1,6733		11,7	

Agosto/2022: Valor projetado.

Fonte: Conseleite/SC.

Na próxima reunião do Conseleite/SC, a ser realizada em 23/09, isso tende a se repetir: o preço final de agosto deverá ficar abaixo do valor projetado na reunião anterior e o preço projetado para setembro, abaixo do de agosto. Isto se reflete diretamente nos preços recebidos pelos produtores, que, depois do recorde registrado em agosto, caíram acentuadamente em setembro (Tabela 3), com perspectiva de nova redução em outubro.

Tabela 3. Leite – Preço médio ⁽¹⁾ aos produtores de Santa Catarina

Mês	R\$/l na propriedade			Variação (%)	
	2020	2021	2022	2020-21	2021-22
Janeiro	1,22	1,94	1,90	59,0	-2,1
Fevereiro	1,26	1,78	1,92	41,3	7,9
Março	1,29	1,71	2,02	32,6	18,1
Abril	1,28	1,76	2,26	37,5	28,4
Mai	1,19	1,84	2,45	54,6	33,2
Junho	1,31	1,99	2,57	51,9	29,1
Julho	1,50	2,15	3,04	43,3	41,4
Agosto	1,66	2,17	3,51	30,7	61,8
Setembro	1,87	2,17	2,95	16,0	35,9
Média até setembro	1,40	1,95	2,51	39,3	28,7
Outubro	1,95	2,12		8,7	
Novembro	1,92	1,95		1,6	
Dezembro	1,97	1,84		-6,6	
Média	1,52	1,95		28,0	

⁽¹⁾ Preço médio mais comum das principais regiões produtoras.

Fonte: Epagri/Cepa.

Balança comercial

Em agosto, as importações brasileiras de lácteos atingiram 22,6 milhões de quilos, quatro vezes a quantidade importada em abril. Já as exportações ficaram no menor patamar de 2022. Com essa combinação, o saldo comercial negativo voltou a superar os 20 milhões de quilos de lácteos, como já ocorrera no segundo semestre de 2020 (Tabela 4).

Tabela 4. Lácteos – Balança comercial brasileira

Mês	Milhões de quilos								
	Importações			Exportações			Saldo		
	2020	2021	2022	2020	2021	2022	2020	2021	2022
Janeiro	10,6	17,8	8,6	2,9	2,4	3,3	-7,7	-15,5	-5,4
Fevereiro	8,8	15,1	6,9	1,8	1,8	4,4	-7,0	-13,4	-2,6
Março	9,4	14,4	8,0	2,5	2,8	2,5	-6,8	-11,6	-5,5
Abril	6,0	7,3	5,7	1,8	4,3	4,5	-4,2	-3,0	-1,2
Maiο	7,5	8,3	8,4	2,3	3,3	3,2	-5,2	-5,0	-5,2
Junho	8,4	8,8	10,9	2,2	4,0	2,3	-6,3	-4,9	-8,6
Julho	12,6	9,6	13,2	2,7	3,5	2,9	-9,9	-6,1	-10,4
Agosto	18,0	10,0	22,6	2,7	3,0	2,2	-15,3	-7,0	-20,4
Até agosto	81,3	91,4	84,3	18,9	24,9	25,2	-62,4	-66,5	-59,1
Setembro	22,8	10,6	-	2,4	2,5	-	-20,4	-8,1	-
Outubro	22,1	12,1	-	2,7	2,1	-	-19,5	-10,0	-
Novembro	22,9	11,3	-	2,5	2,2	-	-20,4	-9,1	-
Dezembro	22,4	11,1	-	2,5	3,4	-	-19,9	-7,7	-
Total	171,6	136,5	-	29,0	35,1	-	-142,6	-101,4	-

Fonte: Ministério da Economia - Comex Stat

Nos últimos anos, os picos de importação coincidiram com períodos das mais expressivas elevações nos preços internos dos lácteos no atacado. Como neste ano o pico desses preços foi em julho, com constantes quedas desde então, é muito provável que nos meses vindouros não se repita a quantidade importada em agosto. Se não ainda neste mês de setembro, por eventuais importações já contratadas, muito provavelmente nos meses do último trimestre.